Robert Mugabe, primeiro-ministro do Zimbabwe

Zimbabwe pode assumir presidência dos Não-Alinhados

Fontes próximas da reunião do Movimento dos Não-Alinhados, a decorrer em Luanda, inclinam-se para a provável existência de consenso, quanto, à, nem sempre fácil, escolha do país que deverá, a partir do próximo ano, presidir ao Movimento. Esse país, caso as autoridades de Harare estiverem de acordo, poderá ser o Zimbabwé, proposto por Cuba e pelos países do Grupo Africano. Se a candidatura do Zimbabwé se efectivar e vier a saír triunfante, Mugabe será o presidente dos Não-Alinhados de 1986 a 1989, sucedendo a Rajiv Gandhi. A realização da cimeira do Movimento dos Não-Alinhados no Zimbabwé seria interpretada como o reconhecimento da luta dos povos da África Austral pela independência e a paz, e contra o «apartheid». **Págs. centrais**

Entrega de reservas gera incidentes em Évora

Centenas de trabalhadores da Reforma Agrária de vários concelhos do distrito de Évora deslocaram-se, ontem, à Direcção Regional da Agricultura do Alentejo, naquela cidade, protestando e procurando obter resposta para as suas reclamações a propósito «das entregas ilegais de terras e bens desencadeadas pelo Governo de gestão de Mário Soares». O resultado final desta manifestação de desagrado por parte dos trabalhadores foi a destruição de muita documentação daquele departamento, ao que afirma o Secretariado das UCP's na sequência da «fuga desordenada de agentes do Ministério da Agricultura». A versão dos fugitivos é diferente, naturalmente: a destruição teria sido propositada.

Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 850 Terça-feira, 3 de Setembro de 1985 Preço 40$00

S. Bento e Belém: RTP na berlinda

Eanes ouve CCS e Soares confronta-se com queixas dos ministros do PSD

O PSD vai levar esta tarde ao Conselho de Ministros a discussão sobre algumas questões relacionadas com a alegada falta de isenção informativa e partidarização da RTP. À mesma hora, em Belém, o Presidente da República deverá estar a receber o MDP/CDE, cuja direcção solicitou uma audiência para reclamar, junto de Eanes, a sua intervenção pessoal com vista à reposição da legalidade democrática nos meios de comunicação estatizados. Hoje de manhã Ramalho Eanes recebera já o Conselho de Comunicação Social, em audiência durante a qual foram discutidos vários problemas relacionados com este tema, que nos últimos dias tem feito correr rios de tinta. Na verdade, raro tem sido o dia em que um ou outro partido não se queixe dos serviços noticiosos da Televisão, por discriminação de que uns e outros se julgam vítimas. Desde a UDP ao PDC, passando naturalmente pelo PCP, PS, PSD, CDS, PRD, PSR, «Os Verdes» e PPM se têm queixado da Televisão que temos, quer ao Conselho de Comunicação Social, quer, directamente, ao Chefe do Estado. Nunca como hoje — nem no tempo da Aliança Democrática — a RTP esteve, como está, na ordem do dia.

Pág. 5

Reencontro em Moscovo mas agora a «maratona» será limitada a 24 partidas

Campeonato do Mundo de Xadrez em Moscovo

Karpov e Kasparov outra vez

Os soviéticos Karpov (actual detentor do título mundial) e o pretendente Kasparov, recomeçam hoje, em Moscovo, uma série de 24 partidas para disputa do Campeonato do Mundo de Xadrez. Recorde-se que o encontro havia sido suspenso em Fevereiro quando Karpov vencia por 5-3. Mercê das novas regras será campeão o que vencer 6 jogos ou fizer 12,5 pontos e em caso de igualdade Karpov manterá o título.

Pág. 18

CONCURSO ANIVERSÁRIO

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES

Indicações na pág. 2

Hoje cupões 28 e 29

CAMPEONATOS NACIONAIS DE TÉNIS UMA JORNADA SEM SURPRESAS

REPORTAGENS COM O PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA

NABISCO Royal®

Pág. 17

JOVENS

Luís Filipe,
15 anos,
trabalhador num laboratório
de fotografia

"Reduzia os impostos"

— **O que faz, no laboratório?**

— Um pouco de tudo: sou paquete, faço revelações, trato das provas, e por aí fora.

— **Há quanto tempo trabalha?**

— Há oito meses.

— **Porque começou já a trabalhar?**

— Não gostava muito de estudar e ainda por cima chumbei, então arranjei este emprego e aproveitei.

— **Não pensa voltar a estudar?**

— Para o ano vou frequentar as aulas nocturnas, porque só tenho o 2.º ano e os estudos fazem sempre jeito.

— **Sente-se satisfeito com o seu trabalho?**

— Sim, sempre gostei de fotografia, e embora não tenha ainda assinado nenhum papel, sei que vou cá ficar, porque já me disseram, e eu acredito na palavras deles. Já trabalhei cá anteriormente, a ajudar a montar o laboratório, e como precisavam de um rapaz fiquei eu.

— **Como ocupa os tempos livres?**

— Oiço música quando estou em casa, ou saio com os amigos.

— **Que género de música prefere?**

— Gosto de toda.

— **Gosta de Música Popular Portuguesa?**

— De alguma gosto, mas não oiço assim muita. Normalmente gosto mais de música americana, não sei bem porquê. Se calhar é pelo ritmo.

— **Costuma estar informado?**

— Sim, normalmente leio jornais.

— **Qual a notícia que ultimamente lhe chamou mais a atenção?**

— Foram as que diziam a respeito aos numerosos fogos nas florestas. Como escuteiro que sou, defendo as florestas.

— **Em sua opinião, o que se deveria fazer para evitar os incêndios?**

— Quanto a mim, eram precisos mais postos de vigia e mais guardas florestais.

— **Não lhe parece que seria também necessário que os bombeiros tivessem meios mais eficazes de combate ao fogo?**

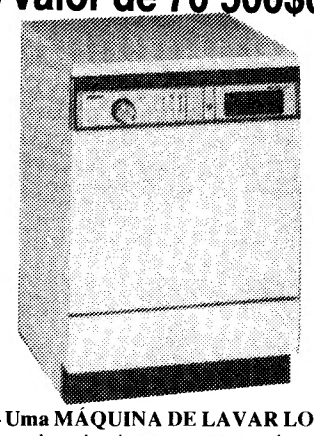
— Sim, isso também, sobretudo mais carros e mais pessoal. Era preciso que os bombeiros estivessem sempre disponíveis quando há um fogo.

— **Se pudesse governar o que começava por mudar?**

— Talvez os impostos. Ou reduzia-os ou acabava com alguns deles. Há pessoas que têm muitos filhos, que se vêm aflitos para lhes dar o que eles precisam e quando chega ao fim do ano ainda têm que pagar uma série de impostos.

O futuro feito Philips

12.º PRÉMIO
Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS no valor de 70 500$00



12.º PRÉMIO — Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA PHILIPS (AAD 012) — Novo desenho dos cestos e complementos amovíveis que aumentam a capacidade de arrumação da louça; 3 programas de lavagem: enxaguamento, intensivo (c/pré-lavagem) e normal; capacidade p/a louça de 12 conjuntos internacionais; temperatura controlada por termostato; injector automático do clarificador c/doseamento regulável; receptáculo p/o detergente; regenerador da água, c/indicador do nível de sal; regulação da pressão da água p/adaptação ao grau de sujidade ou tipo de louça; integrável em móveis de cozinha; 85x59, 5x60cm (alt; lar; fundo).

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
UM AUTOMÓVEL PEUGEOT 104 ZL
DA MOCAR SARL
NO VALOR DE 735.000$00

Motor a gasolina de 4 cilindros com 954 cc de cilindrada, lotação para 4 pessoas, 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço; a 90 km/h consome 5,7 litros; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a suspensão telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master-Vac») com compensador de travagem; velocidade máxima de 138 km/h.

O futuro feito Philips
63 prémios Philips
(mais 10 para os vendedores)

CONCURSO ANIVERSÁRIO **28**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

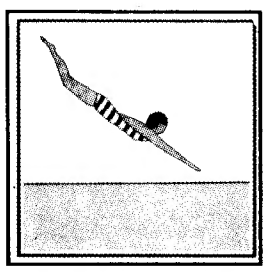
CONCURSO ANIVERSÁRIO **29**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Nem que não fosse o melhor

Dias de Melo

Que sempre o pior mal é ter nascido

ANTERO DE QUENTAL

A jovem entra em Castelo Branco.

Castelo Branco, cidade linda, cidade clara, dizem-me. Todavia, aproximamo-nos, a estrada a correr por entre casas que nos sorriem, acolhedoras, árvores que nos estendem os braços pacíficos, e (no quebranto macio da tarde azul, o sol, suavizado, a tombar, docemente, para o leito aéreo de algodão e linho, finos e vaporosos, suspensos nas cumeadas das serranias que, a estenderem-se para Norte, se nos erguem, silenciosas, austeras, a Oeste, à esquerda) Castelo Branco surge-me como um pequeno horto encolhidinho, tímido, à sombra triste daquela colina escurinha. Penetramos no burgo, o autocarro pára, um, dois minutos, se tanto, nesta ruazinha aconchegadinha, de gravidade antiga, descem passageiros apressados que ficam, apressados sobem passageiros que vão e ocupam os lugares vagos dos passageiros que ficam, estudantes, logo, jovens, todos os passageiros que sobem, passada a semana do aperreamento das aulas na escola de paredes estreitas, aves de asas libertas para o fim-de-semana na aldeia das redondezas, são um redemoinho de alegria e bulício que invade o autocarro cansado.

A jovem vem com os estudantes, é estudante como os demais, vê-se pelos livros e cadernos que carrega, e aí vamos, para trás nos fica Castelo Branco, não lhe dou pelo castelo nem me apercebo do seu conjunto urbanístico — verei, no regresso, fugitivamente, muito fugitivamente, o castelo, nesta terra de castelos, velha história de vigilâncias e de guerras fronteiriças, o castelo solitário, no alto daquela outra colina, o conjunto citadino a seus pés, tudo aureolado no esplendor luminoso da manhã acabando de romper.

Desocupada a cadeira junto da minha, na mesma fila, do outro lado da coxia, na cadeira de dentro uma companheira, na de fora, mais perto de mim — a jovem. A jovem — fumando.

Montenhas, serranias, de serranias é esta região, campos cultivados, nem viv'alma a trabalhar neles, campos arborizados, povoados modestos, menos modestos, no meio sempre a igreja, o campanário da igreja, a tudo e a todos dominando, uma casa solarenga, um solar, relíquias carunchosas de poderios decadentes, e o autocarro rodando na estrada.

Olho, oiço, vejo do meu canto, estes estudantes, estes rapazes, estas raparigas, esta juventude, estas aves de asas libertas — com a juventude, estudantes, rapazes, raparigas, vivi, bem ou mal, o melhor da minha vida — e olho, oiço, vejo. E a jovem — fumando.

Alcains. Um largo. No meio do largo, uma coluna — no cimo da coluna, alta, esguia, a estátua da Senhora de Fátima. A um canto do largo, uma igreja. Tarde no fim. Alcains caindo, calma, no seio mudo da noite que se aproxima, sossegada.

A jovem é uma criança. Não terá mais de catorze anos. Criança linda. Cabelos loiros a cairem-lhe, macios, pelos ombros frágeis, olhos azuis nas faces de marfim, carminado, vestes garridas no corpinho gentil. Uma criança — que fuma. Cigarro no fim, cigarro aceso na beata que deita fora.

O autocarro caminha na fita da estrada de asfalto negro, rasgando, a meia encosta, a montanha, montanha após montanha, aqui Alpedrinha aninhada, parda, ao redor da igreja, do campanário (mais uma igreja e mais um campanário), montanhas, círculo de serranias, plantadas de florestas, a amarfanharem-nos, suas sombras projectam-se, lá em baixo, à direita, na planície que, biblicamente pontilhada de aldeiazinhas e pequeninos montes dispersos, se estende ao longe, imóvel, orvalhada de neblinas, já por terras de Espanha. O sol — uma agonia de fogo que tomba, inocente, em seu leito aéreo de algodão e linho finos e vaporosos. E a agonia subra do sol beija, numa carícia, a laranjeira carregadinha de laranjas e as laranjas são estrelas, à porta desta casinha humilde, à entrada do Fundão.

Uma criança, numa cadeira mais adiante, olha a planície, por trás do vidro de uma das janelas do autocarro, grita, contente:

— A nossa casa, mãe. A nossa casa — grita e bate palmas.

A jovem — não fuma. A jovem, as mãos tontas da jovem adejam, no ar, o cigarro, nas pontas dos dedos trémulos. Quando acerta com os lábios nervosos, mama, sôfrega, no cigarro, como bebé desajeitado na chupeta estranha, como cordeirinha, que ainda não aprendeu a mamar, nas tetas da mamã ovelha.

A criança continha gritando, batendo palmas, feliz:

— Mãe, é. É a nossa casa. E a avó à nossa espera. Com a luz acesa. — Casas, vejo muitas; luz, não enxergo nenhuma.

Criança, a jovem. Criança — que não quer ser criança.

Nem que o melhor que nos pudesse acontecer não fosse ficarmos, para sempre, crianças. Ou, neste mundo em que vivemos, nem chegarmos a ser crianças.

Um aspecto de Castelo Branco

Adolfo Coelho nas "Conferências do Casino"

Maria José Marinho

Quando Adolfo Coelho é convidado por Antero de Quental e Jaime Batalha Reis para comparticipar no projecto das «Conferências do Casino», em Maio de 1871, já publicara alguns trabalhos que haviam firmado os seus créditos como pensador capaz de tratar o magno problema da linguística e propor soluções para a infeliz situação em que o ensino, em todos os graus, se encontrava.

Sendo um homem da geração de 70, o seu nome pouco aparece citado ao lado do de um Antero ou de um Eça. Talvez porque o seu percurso de autodidacta, e as dificuldades económicas familiares o hajam afastado dos grupos de estudantes de Coimbra que por essa época ganharam notoriedade agitando os meios culturais, continuando depois, já em Lisboa, ligados por essa relação juvenil, a traçar projectos mais ou menos idealistas ou utópicos.

Com efeito, Adolfo Coelho, depois de uma curta experiência, recusara, desiludido, os saberes recozidos que os lentes distribuíam aos incautos, resignados ou rebeldes estudantes: «Um lente de matemática, cuja aula frequentei dois anos, confirmou ainda as ideias que ia formando acerca da Universidade. Este era forte no compêndio; não gaguejava como o primeiro, mas horrorizava-o a ideia do infinito matemático que para ele não era mais de um sinal do absurdo de uma hipótese: além da fórmula do resultado material, não via nada. Sabia mover a manivela do cálculo: mas era tão matemático como quem toca de ouvido é músico. Esse homem fora frade e na cadeira tinha o ar de um inquisidor-mor. Os estudantes tremiam diante dele.» (1) Com estas e outras reflexões, Adolfo Coelho separa-se definitivamente da instituição-ensino como aluno, e refaz, sozinho, o difícil caminho de aprendiz do conhecimento.

Como lembra Rogério Fernandes (2), o processo de atacar as velhas estruturas culturais, dera o seu primeiro sinal com os protestos (depois transformados em polémica) contra Feliciano de Castilho que apresentara ao país o **D. Jaime** de Tomás Ribeiro como os **Lusíadas** do século XIX. Este primeiro ataque reforçara-se na Questão Coimbrã, outra polémica geralmente conhecida pelo nome do folheto escrito por Antero— Bom Senso e Bom Gosto — em que Castilho de novo se vira confrontado com os jovens escritores que queriam deitar abaixo os velhos ídolos literários e abrir Portugal aos ventos da modernidade europeia.

As «Conferências do Casino» significavam mais um passo nessa paulatina evolução que José Fontana sonhara, durante algum tempo, transformar em revolução.

Para trás, no esquecimento (é mesmmo como se não tivessem existido) os socialistas da década de cinquenta que defendiam linhas mais objectivas de actuação, mas cujo suporte económico-social falhara rotundamente.

A lenta e tardia industrialização, a quase imutabilidade do sector agrícola, não forneceriam, até hoje, uma reserva de apoio contra a classe burguesa.

No seio da Geração de 70 falava-se, pois, de **renovar, reformar,** remendar, afinal o tecido cultural, como se as estruturas económico-sociais não fossem para aí chamadas. A miséria das classes exploradas foi aliás reconhecida, principalmente pelos poetas que enumeravam as suas múltiplas desgraças, com grande cópia de adjectivos — era o socialismo romântico com Guilherme de Azevedo, Antero de Quental, Guerra Junqueiro e outros.

O programa das «Conferências do Casino», a realizar ali no Largo da Abegoaria, paredes meias com o Chiado, insistia, portanto, na questão de «regenerar-se a organização social». Os «poetas e pensadores coimbrões de 1865 (...) voltavam à carga» (3) explica Augusto França, mas agora num contexto social mais calmo, em que o republicanismo e o socialismo, mesclados com uns fumos de fouerismo e proudhonismo, apareceram ainda de arestas limadas pelos resultados da política fontista. As pessoas moviam-se «no seio de uma paz capitalista» (4). Sim, decerto que estavam de acordo em que «não pode viver e desenvolver-se um povo, isolado das grandes preocupações intelectuais do seu tempo (...)» (5) O tom é doce, macio, envolvente. Havia, é certo, uma vaga alusão ao que se passava **lá fora** (nada menos que a Revolução da Comuna em França!): «Pareceu que cumpria, enquanto os povos lutam na revolução, e antes que nós mesmos tomemos nelas o nosso lugar, estudar serenamente o significado desses interesses; investigar como a sociedade é, e como ela deve ser; como as nações têm sido, e como as pode fazer a liberdade (...)» (6) Parecia tratar-se das evoluções de uma marchinha lisboeta, em dia de santos populares, e não da sangrenta e encarniçada luta entre o proletariado e a burguesia. E o prospecto das Conferências terminava pedindo «o concurso de todos os partidos, de todas as escolas, de todas aquelas pessoas que, ainda que não partilhem as nossas opiniões, não recusam a sua atenção aos que pretendem ter uma acção — embora mínima — nos destinos do seu país, expondo pública mas serenamente as suas convicções (...)».

Tudo muito bem comportado, dentro da ordem estabelecida, sem grandes brados que assustassem os bem instalados conselheiros. Mas o que a seguir se vai passar, não nos parece que tenha sido da responsabilidade dos conferencistas, embora a intervenção de Adolfo Coelho haja azedado alguns ânimos. Não. Continuamos a pensar que foi o medo dos poderes instituídos que deflagrou o processo e deu azo ao escândalo público.

Se não veremos.

Notas

(1) Adolfo Coelho, **A Questão do Ensino (...)**, cit. por Rogério Fernandes in **As Ideias Pedagógicas de Adolfo Coelho**, CIP, Lisboa, 1973, p. 23.
(2) Idem, pp. 35-36 e 51-52.
(3) e (4) José-Augusto França, **as Conferências do Casino no Parlamento,** Lisboa, 1973, p. 49-50.
(5), (6) e (7) — António Salgado Júnior, **História das Conferências do Casino,** Lisboa, 1930, p. 4-5.

PONTO A PONTO

O vice-ministro da Saúde da República Democrática Alemã afirmou, ao chegar ontem a Lisboa, que a sua visita a Portugal «é um contacto importante no âmbito do acordo de cooperação existente entre Portugal e a RDA».
O ministro português da Saúde, Maldonado Gonelha, presente à chegada do vice-ministro alemão democrático, Agar Harig, disse que esta visita tem como objectivos «renovar o acordo de cooperação já existente entre os dois países no âmbito da Saúde e estabelecer um intercâmbio técnico e científico».

Um carro alegórico simbolizando uma caravela, assinalou a participação da comunidade portuguesa no cortejo que assinalou, sábado, os 28 anos de independência da Malásia, em Malaca. A iniciativa foi apoiada pelo Instituto Cultural de Macau, cujo presidente, Morbey Ramos Pereira, se deslocou a Macau. Em vários discursos oficiais, a presença dos portugueses em Malaca foi recordada e o ministro-chefe de Malaca lembrou a geminação entre a cidade e Lisboa.

A União Democrática Popular anunciou em Faro que o seu objectivo principal nas próximas eleições é derrotar o CDS E O PSD e «mantê-los em minoria no Algarve». Aquela força política que reuniu a conferência distrital eleitoral, manifestou a intenção de se reforçar na região para «ajudar o povo algarvio a deixar-se de ilusões».
Durante a conferência, foi analisada a situação social e política na região, tendo concluído que «pioram cada vez mais as condições de vida dos algarvios».

O Concelho de Comunicação Social (CCS) decidiu «não reconhecer a existência de qualquer motivo para que não recomecem as crónicas de Dinah Alhandra no programa Clube da Manhã, da Rádio Comercial» — afirma um parecer ontem divulgado. No documento, que transcreve os resultados de uma reunião no dia 28, o CCS onsidera que «há elementos que podem fazer supor a existência de uma motivação política na base da proibição das crónicas de Dina Alhandra», ocorrida a 17 de Julho.

Três candidatos da FUP por Lisboa foram ontem recebidos pela Casa Civil do Presidente da República, tendo protestado «pela situação de desigualdade a que foram remetidos relativamente aos outros partidos». Pereira Gomes, um dos candidatos da FUP, disse à saída do Palácio de Belém, que «a situação de inferioridade em que se encontra a FUP», diz respeito ao encerramento das suas sedes «na sequência da ofensiva político-policial de que foi alvo».

O PCTP/MRPP, protestou contra o facto de não lhe ter sido atribuído um edifício para sede nacional, ao contrário do que se verificou recentemente com a UDP. «Não há dúvida de que o poder político (...) tem dois pesos e duas medidas, utilizando um ou outro consoante se trate de uma organização autenticamente revolucionária, como o PCTP/MRPP, ou de organizações falsamente revolucionárias e oportunistas, como é o caso da UDP», afirma o PCTP/MRPP em comunicado.

O novo embaixador de Israel em Portugal, o diplomata Gaza Ranon, chega hoje a Lisboa — segundo uma fonte diplomática. Gaza Ranon, 54 anos, era director do departamento de relações internacionais do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, tendo desempenhado funções de conselheiro e porta-voz da Embaixada do seu país em Washington.

Este autocarro foi adquirido pelo PS expressamente para a campanha de Almeida Santos que nele viajará juntamente com os jornalistas que o acompanharão

PS abre campanha em Faro no dia 15

Milhão e meio de eleitores vão receber carta de Almeida Santos

A campanha nacional do PS abre no próximo dia 15 em Faro e Lisboa, respectivamente com Almeida Santos, candidato a primeiro-ministro, e Mário-Soares, cabeça de lista por Lisboa e candidato à Presidência da República. Antes, porém, os socialistas pensam divulgar o seu programa de Governo, em conferência de Imprensa, em princípio marcada para o dia 9. O programa foi elaborado por Almeida Santos, José António Barreiro e António Vitorino, depois da recolha de contributos de várias individualidades a quem foram pedidos pelo PS.

Almeida Santos janta amanhã, quarta-feira, com artistas do mundo da música e na sexta-feira com trabalhadores, em Lisboa, devendo ocupar o seu próximo fim-de-semana com deslocações no distrito do Porto, círculo onde surge como candidato.

Milhão e meio de cartas

A grande arma do PS na campanha eleitoral será, no entanto, uma carta pessoal de Almeida Santos dirigida a milhão e meio de chefes de família portugueses apelando à reflexão dos eleitores.

A carta, assinada pelo candidato do PS a Primeiro-Ministro, é enviada para casa de militantes e não militantes do partido por um processo computadorizado que fornece nomes e moradas, disse uma fonte do PS.

A mesma fonte disse que o PS privilegia esta forma de contacto a qualquer outra por considerar que ela produz mais resultados, como está provado em campanhas no estrangeiro, designadamente a de Reagan, nos Estados Unidos, que o PS também estudou.

Trata-se da maior campanha eleitoral que o PS jamais realizou, mobilizando os cerca de 60 mil militantes do partido, organizados em 700 estruturas.

Mário Soares, Almeida Santos e António Campos dirigiram já cartas pessoais aos militantes socialistas, apelando à sua participação activa na campanha e à angariação de fundos.

A campanha do PS, centralizada na figura de Almeida Santos, desenvolve-se em «quatro frentes», a primeira das quais terminou no final de Agosto, com os espectáculos «Viva PS ao Vivo», a que assistiram 200 mil pessoas — segundo a mesma fonte.

A «frente política» tem como principal instrumento a carta de Almeida Santos e cartazes com o rosto do candidato do PS a primeiro-ministro, com frases-chave, tais como: «Vamos a isto» e «Maioria para governar».

Os debates televisivos são outra frente que os socialistas consideram importante na sua estratégia eleitoral, tendo em consideração a especial vocação de Almeida Santos nesse terreno.

Mário Soares fará sobretudo campanha do distrito de Lisboa, pelo qual é cabeça de lista, e participará ainda em comício nos principais centros urbanos, nomeadamente o Porto.

Nos dias 21 e 28 de Setembro, respectivamente no Porto e em Lisboa, o PS realiza dois grandes espectáculos cujas atracções não foram ainda anunciadas.

Na véspera do início da campanha eleitoral, Almeida Santos é homenageado em Coimbra por um grupo de amigos, na sua maioria universitários. Admite-se que Mário Soares esteja presente.

Passagem de testemunho

Um dos problemas do PS, sentido por estudos feitos ao eleitorado, é o da questão que envolve as funções de Mário Soares e Almeida Santos.

«Porque há alguma confusão no eleitorado, vamos fazer uma passagem formal do testemunho de Soares para Almeida Santos, passagem formal que poderá ser feita em tempo de antena na televisão», disse a mesma fonte socialista.

O programa eleitoral do PS, mais de 300 páginas manuscritas, já foi para a impressão, devendo ser tornado público em conferência de Imprensa.

O programa não tem o diagnóstico da crise — «as pessoas já estão fartas disso» —, antes apresenta as soluções para cada sector.

«A partir do dia 10, o PS já não responderá a mais polémicas, venham elas de onde vierem. Não responderá a provocações, tem a sua própria estratégia política que desenvolverá durante a campanha», acrescentou aquela fonte.

A campanha, que o PS diz ser a maior de sempre, será «altamente personalizada» em Almeida Santos, apoiada por «uma máquina altamente profissionalizada e completamente informatizada», disse ainda.

Um autocarro especial

Um autocarro especial com duas camas, gabinetes de trabalho, sistemas de telecomunicações e lugares para 28 pessoas vai ser utilizado pelo Partido Socialista na campanha eleitoral.

No autocarro, que foi especialmente encomendado pelo PS, viajarão Almeida Santos e os jornalistas que acompanham a campanha socialista.

Do autocarro, os jornalistas enviarão directamente para as redacções as suas peças bem como fotografias, via telefone ou telex.

O candidato do PS a primeiro-ministro terá diariamente dentro do autocarro contactos com os jornalistas.

No exterior, vão ser ainda pintadas as cores do Partido Socialista bem como a sua palavra-chave da campanha — «Maioria para governar».

Atrás do autocarro, viajará ainda um chamado «carro vassoura» para recolher os jornalistas que, por necessidade de serviço, fiquem para trás e não apanhem o autocarro.

Cartazes "Conseguimos" vão ser substituídos

Os cartazes «Conseguimos!», com o rosto de Mário Soares e o símbolo do PS, afixados em meios comerciais e por isso considerados ilegais, estão a ser substituídos por outros, também da campanha presidencial do secretário-geral do PS.

Uma fonte do PS disse à agência NP que os cartazes conseguiram o seu objectivo que era o de chamar a atenção dos emigrantes em férias em Portugal para as vantagens da adesão à CEE.

«Nunca nos passou pela cabeça que os cartazes fossem ilegais», disse a mesma fonte, para acrescentar que eles estavam programados para serem afixados no dia 13 de Junho, dia da assinatura da adesão às comunidades europeias, portanto antes da marcação das eleições.

«Só não o foram nessa altura, devido à crise política», explicou.

«O tempo útil do cartaz terminou a 31 de Agosto, agora é a vez de nova fase de cartazes, sem o símbolo do PS, mas com a rosa amarela da candidatura presidencial. É um cartaz dos independentes», revelou.

A Comissão Nacional de Eeleições tinha participado à Polícia Judiciária da ilegalidade dos cartazes «Conseguimos!».

Todos estão contra a Informação que temos

Televisão na ordem do dia em Belém e S. Bento

O Conselho de Ministros vai discutir esta tarde problemas relativos à Informação, no âmbito da comunicação social estatizada, designadamente a Televisão. Entretanto, hoje de manhã, o Presidente da República ouviu o Conselho da Comunicação Social sobre o modo como este órgão constitucional aprecia a situação nos meios de Informação do Estado, sobretudo na RTP.

O assunto relativo à elegada falta de isenção informativa e partidarização da Televisão tem estado na ordem do dia. Todas as organizações políticas se têm queixado do modo como são discricionadas pelos serviços noticiosos da RTP. Umas, têm recorrido ao Conselho de Comunicação Social; outras, têm pedido audiências ao Chefe do Estado na intenção de o general Eanes intervir, numa situação que conduza à reposição da legalidade democrática no mais importante meio de comunicação.

A discussão sobre a matéria, que vai subir esta tarde a Conselho de Ministros, é suscitada pelos ministros do PSD. Foi de resto o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Rui Machete, quem a solicitou.

À hora a que irá decorrer o plenário do Conselho de Ministros, o Presidente da República deverá estar a receber uma delegação do MDP/CDE. Neste encontro, solicitado pelo partido de Tengarrinha, o MDP pedirá ao general Eanes que interceda neste processo de modo «a garantir a isenção dos meios de comunicação social, especialmente a RTP, no período que antecede as eleições legislativas».

Todos ralham...

De uma maneira geral, todos os partidos se têm vindo a queixar. Em 19 de Agosto, Cavaco Silva foi a Belém levar ao Presidente da República documentos que, segundo afirmou, focam «casos de graves irregularidades na Comunicação Social», designadamente na RTP. Também o PCP, CDS, PSR, PRD, PPM, UDP, Partido «Os Verdes» e, pela primeira vez, o PDC, se queixaram já, uns ao Chefe do Estado, outros ao Conselho de Comunicação Social, da discriminação de que são vítimas na Televisão.

Esta, por seu turno, garante que ninguém tem sido discriminado. Ontem mesmo, o director de Informação, Fernando Balsinha, veio dizer no Telejornal das 20, que «é legítimo duvidar» dos critérios informativos da RTP, mas que «é abusivo» considerá-los manipuladores. «Posso garantir, sem margem para dúvidas», que nos últimos três meses houve grande equilíbrio no tratamento informativo dado às diversas forças partidárias», acrescentou aquele jornalista, para concluir que talvez tenha havido até «vantagem» para aqueles que «mais criticam» a informação na RTP.

Curiosamente, o Partido Socialista, acusado de ser o responsável pela partidarização na Televisão, disse ontem que está disposto a protestar contra a RTP pela discriminação que lhe é feita naquele meio de comunicação social. Uma fonte partidária socialista disse à NP que o PS está a ser «prejudicado» nos serviços noticiosos da Televisão. Acrescentou, no entanto, que o seu partido «não defenderá, no Governo, a demissão do conselho de gerência pedida pelo PSD».

Ao mesmo tempo que o PS, em Lisboa, se queixa do modo como tem sido discricionado pela RTP, os candidatos do mesmo partido pelo círculo do Porto, em comunicado divulgado hoje, «lamentam as pressões que se estão a desenvolver contra a independência, isenção e honestidade do comportamento da Comunicação Social». Acusam Cavaco Silva de tentar «manipular a informação». «O PS confia na competência e no brio profissional dos jornalistas e, antes de se empenhar em assuntos que só a eles dizem respeito, busca, no contacto com as realidades sociais do distrito as soluções que satisfaçam os justos anseios desta região».

CCS responde à RTP

O Conselho de Comunicação Social refutou ontem, «liminarmente» a afirmação do conselho de gerência da RTP, segundo a qual este órgão constitucional tem, na informação da televisão «interferências que não lhe competem». O CCS lembrou que lhe estão atribuídas competências que têm em vista «salvaguardar a independência dos órgãos de Comunicação Social perante o Governo, e administração e os demais poderes públicos» e «assegurar nos mesmos órgãos a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião, bem como uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico e garanta o rigor e a objectividade da Informação».

Também o Sindicato dos Jornalistas distribuiu recentemente um comunicado, através do qual afirmou que «o mecanismo que permite desencadear esta autêntica campanha contra a Informação» é a actuação dos «estados-maiores dos partidos».

PSD vai distribuir manual de campanha e cartazes de Cavaco

Dar a conhecer o manual de campanha e as directrizes a que devem obedecer os candidatos a deputados pelo PSD às lesgilativas, é — segundo o secretário-geral, Dias Loureiro — um dos objectivos dos seminários que aquele partido inicia a partir de hoje num hotel de Lisboa e dirigido às direcções das estruturas distritais.

Nele estarão presentes os presidentes, os vice-presidentes e os secretários das várias distritais e ainda os directores locais de campanha social-democrata. Durante este seminário será já distribuído o manual da campanha, em fase final de impressão.

Nos dias 7 e 8 decorrerá, num hotel do Estoril, um outro seminário, destinado a candidatos a deputados do PSD.

O mesmo dirigente social-democrata informou que serão postos a circular, quinta-feira 200 mil cartazes (segunda versão), ostentando Cavaco Silva enquadrado por elementos populares e com o dístico «Com Cavaco apostamos nos portugueses».

A terceira versão dos cartazes do PSD, em igual número e também com a imagem do líder social-democrata, será lancada posteriormente sob o «slogan» «Com Cavaco competência para cumprir».

O primeiro cartaz, com a imagem de Cavaco Silva e com o «slogan» «Com cavaco retomar a esperança» foi lançado a semana passada.

Faro: impugnação

Entretanto, o presidente da Assembleia Distrital de Faro do PSD, pediu a impugnação das eleições para a respectiva comissão política, realizadas sexta-feira a pedido de 11 concelhias – disse à Anop um dirigente social-democrata.

O Conselho de Jurisdição Nacional do PSD vai reunir-se nos próximos dias para decidir deste pedido de impugnação, que Pedro Ruivo apresentou por considerar que «a Assembleia para a eleição foi convocada por pessoa sem legitimidade para o fazer».

Para corroborar a impugnação, é referido que o presidente daquela Distrital, Pedro Ruivo, decidira, há cerca de 15 dias, que o acto eleitoral se realizasse após as eleições legislativas, apesar do mandato da Comissão ter terminado no mês de Agosto.

FORMADORES

A Comissão Nacional de Aprendizagem vai seleccionar formadores para ministrar formação tecnológica nos cursos de Aprendizagem em regime de alternância

EXIGE-SE

- Habilitações técnicas e/ou experiência profissional, nas áreas de:

  INFORMÁTICA
  ELECTRÓNICA
  METALOMECÂNICA
  AGRO-ALIMENTAR
  SERVIÇOS

- Competência a nível técnico-científico
- Competência a nível pedagógico (como factor preferencial)

OFERECE-SE

- Retribuição compatível com as funções a desempenhar
- Acesso às regalias e meios de segurança social
- Apoio técnico, material e documental
- Possibilidade de acesso aos meios de informação e formação necessários ao exercício das funções

Informe-se na sua Empresa
ou nos Centros de Emprego
do Instituto do Emprego
e Formação Profissional

Inscrições de 2 a 13 de Setembro

CNA COMISSÃO NACIONAL DE APRENDIZAGEM

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Tendência para baixar já começou

Preços de bens essenciais aumentaram até Julho

Os preços dos bens essenciais, excepto rendas de casa, aumentaram em 23,8 por cento entre Agosto de 1984 e Julho de 1985, indica o «índice de preços ao consumidor» distribuído pelo Instituto Nacional de Estatística.

O sector em que ocorreu o maior aumento de preços naquele período foi o das «despesas de habitação», que registou uma subida em 26,1 por cento.

O «índice de preços ao consumidor», do INE, de Julho de 1985, apresenta o sector de «vestuário e calçado» como aquele que ao longo do corrente ano manteve um ritmo constante de crescimento. No período em análise, neste sector o aumento foi de 23,8 por cento.

No «sector da alimentação e bebidas», o INE registou uma descida constante a partir de Janeiro deste ano, assinalando mesmo diminuições de preços nos grupos de «féculos e amidos», «frutas» e «legumes».

As descidas dos preços de «frutas e legumes» — explicou — estão «inseridos na sua curva normal de sazonalidade».

Ainda no sector de alimentação e bebidas verificaram-se acréscimos de preços que o INE considera «significativos» nos grupos «moluscos e crustáceos frescos», «arroz», «carne de porco», grupo que fez aumentar o da salsicharia, por arrasto.

Os aumentos de preços que mais influência tiveram no consumidor deram-se em Agosto e Setembro do ano passado e registaram-se precisamente nos sectores de «alimentação e bebidas» e «despesas de habitação».

Desde então, de acordo com as estatísticas do INE, citadas no «índice de preços ao consumidor», tem-se verificado uma «tendência de desaceleração» dos preços.

PRD "namora" Igreja?

"Estamos em condições de dar a lufada de ar fresco..."

— diz Hermínio Martinho

Em referência directa às declarações do bispo auxiliar de Lisboa D. José Policarpo, que à Emissora Católica, disse que a democracia portuguesa «precisa de uma lufada de ar fresco», o presidente do PRD, Hermínio Martinho, declarou ontem no Porto que o seu partido «está, neste momento, em condições de dar a lufada de ar fresco que o País precisa».

«Que seria de nós — perguntou o líder do PRD — se nas eleições de 6 de Outubro fôssemos obrigados a votar nos mesmos partidos que têm governado Portugal nos últimos anos?»

Hermínio Martinho, que falava na inauguração da sede do PRD na capital nortenha, o novo partido surgiu na vida política portuguesa «para oferecer uma nova ética, uma nova política e uma nova moral», à semelhança da «imagem pública do português que recebe o maior crédito e a maior confiança dos portugueses — o general Ramalho Eanes».

Aludindo ao próximo acto eleitoral, Martinho admitiu a possibilidade de «alguns partidos» que compõem a actual cena política se verem confrontados com uma descida idêntica à da UCD em Espanha, «em benefício do PRD, que pode ser já o maior partido português nas eleições de 6 de Outubro».

«Apesar das próximas eleições terem — disse — sido marcadas para prejudicar o PRD — que vai concorrer sem a presença do seu líder natural, temos hipóteses de poder vir a ser o maior partido».

Acusou os actuais dirigentes políticos de se esquecerem das «promessas logo que chegam ao Poder», realçando ser esta a diferença fundamental» que separa o PRD das outras organizações. Revelou ainda que as sondagens indicam que o PRD não é conhecido por cerca de metade da população portuguesa e responsabilizou a televisão por esta situação.

«A RTP não está lá para servir os portugueses, mas sim para servir um ou dois partidos e meia dúzia de senhores» — frisou.

A concluir, disse estar confiante nos votos dos indecisos e sublinhou que o PRD é um partido de «diálogo e não vai actuar nas eleições de Outubro contra outros partidos».

«Estamos sempre abertos ao diálogo, quer seja com os outros partidos, com organismos sindicais ou com as associações empresariais».

Viana

Entretanto, o cabeça de lista do PRD pelo círculo eleitoral de Viana do Castelo, Agostinho Sousa, afirmou que o partido «não colaborará em actos que, pela sua opulência, sejam contrários ao momento de crise que atravessamos».

Falando na conferência de Imprensa de apresentação dos candidatos do PRD pelo círculo eleitoral de Viana do Castelo, Agostinho de Sousa, acrescentou que o PRD vai afirmar-se «pela positiva e actuar a partir de uma mentalidade nova e de um novo modo de estar na política».

Hermínio Martinho, afirmou, por sua vez, que os candidatos pelo círculo de Viana do Castelo «foram escolhidos de acordo com as suas capacidades, obedecendo a algumas das principais premissas do partido: competência, honestidade, crédito profissional e familiar».

O programa do PRD para Viana do Castelo inclui um levantamento exaustivo das necessidades da região e propõe um conjunto de medidas para vários sectores como o turismo, ensino, saúde, indústria, agricultura e para o problema do desemprego».

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

Resposta pelo telefone 36 62 71

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS
CONCELHOS DE OEIRAS E AMADORA

AVISO

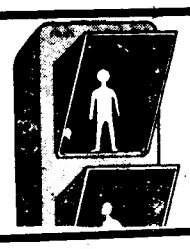
TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Informa-se os proprietários dos Concelhos de Oeiras e Amadora que, o início da cobrança da taxa de conservação de esgotos prevista para o dia 2/9/85, foi adiado.

Assim, os recibos poderão ser liquidados a partir do próximo dia **16/9/85** nos locais indicados no postal aviso.

Oeiras, Secretaria dos Serviços Municipalizados em 29 de Agosto de 1985.

Pel'O Presidente do Conselho de Administração
Luís Manuel do Paço Simões



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular e viver

Ministros do PSD deviam sair do Governo

— defende deputado do CDS

O cabeça de lista do CDS pelo círculo de Santarém criticou o PSD por fazer em público o discurso de oposição e ao mesmo tempo em Conselho de Ministros agravar «as condições de vida dos portugueses».

Soares Cruz, único deputado do CDS pelo círculo de Santarém na actual AR e de novo número um da lista centrista, referiu que o seu partido está «aberto» a uma coligação com os sociais-democratas depois das eleições de 6 de Outubro mas as suas palavras na conferência de Imprensa de apresentação dos candidatos visaram especialmente o PSD.

Soares Cruz considerou ser uma «traição» o meio de «actuação eleitoral» de criticar o Governo fazendo dele parte.

Interrogado acerca das suas críticas iniciais ao PSD, disse que a consequência lógica das palavras de Cavaco Silva quando considerou o actual Governo como o pior desde a segunda guerra mundial deveria ser a demissão de todos os ministros sociais democratas.

JC

A JC elaborou, entretanto, um documento contendo mais de 300 medidas de política juvenil integradas num «projecto de política global de juventude que reflicta a necessidade de melhorar substancialmente o estatuto social dos jovens».

Ao nível da administração pública, a JC defende a «elaboração e aplicação de um programa de descentralização e desconcentração administrativas, a diminuição do número de funcionários públicos e a criação de condições que permitam a transferência de pessoal administrativo excedentário para serviços carenciados».

«Defendemos a criação de uma Secretaria de Estado da Juventude, dependente da Presidência do Conselho de Ministros, com o objectivo de coordenar os vários serviços administrativos destinados à juventude e estudar medidas legislativas sobre a problemática juvenil», acrescenta o documento da Juventude Centrista.

Portugal exportou para Moçambique 6 milhões de contos de produtos

Portugal exportou em 1984 para Moçambique produtos no valor de seis milhões de contos, revelou à NP fonte portuguesa participante na Feira Internacional de Maputo.

Este valor baixou este ano para metade porque «a conjuntura não foi favorável», disse a mesma fonte.

A dívida moçambicana com Portugal atinge cerca de 120 milhões de dólares e este ano foi rescalonada, fixando-se uma nova data de pagamento de juros, que começa em 1990 e se prolonga até 1996.

Os contratos estabelecidos prevêem que Portugal importe de Moçambique algodão, camarão, sisal, chá, e cordas para indústria de pesca entre outros.

«Portugal investe apesar de Moçambique não corresponder» comentou a mesma fonte.

E citou diversos empreendimentos com envolvimento português, no âmbito de sectores de serviços, construção de barragens, estradas, formação profissional e bens de equipamentos.

Portugal esteve representado este ano na Feira Internacional de Maputo (FACIM), que decorreu entre 2 de Agosto e 1 de Setembro, por 55 empresas, enquanto no ano passado participou com 120.

Um balanço provisório refere que na edição de 1985 da FACIM foram realizados contactos e concretizadas algumas operações de importações e exportações entre Moçambique e diversos parceiros comerciais.

Moçambique firmou contratos de importação de produtos agrícolas, sementes e outros bens de consumo da Zâmbia e da Tanzânia.

Com a Alemanha Federal, França e Suécia, foram assinados contratos para importação de pesticidas para a agricultura, ao passo que com a União Soviética e a República Democratica Alemã foram firmados acordos de importação de equipamentos, peças sobressalentes e ferramentas.

Portugal está contemplado no contrato de fornecimento de um novo lote de vinhos à loja franca.

À semelhança dos enfermeiros

Técnicos paramédicos protestam contra condições hospitalares

Os riscos de contágio a que se expõem os técnicos paranédicos foram ontem abordados pelo seu Sindicato que, a exemplo do Sindicato dos enfermeiros do Sul, denunciou as precárias condições de trabalho existentes nas «unidades de saúde». Em comunicado divulgado no Porto, o Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte e Centro (STPNC) sublinha que «é nos líquidos biológicos e mais especificamente no sangue que o risco de contágio da SIDA se acentua, o que, face às dificuldades que se colocam em termos de diagnóstico, dado o longo período de incubação do vírus e a existência de portadores passivos, põe os técnicos paramédicos em situação muito delicada».

O STPNC responsabiliza o governo, em particular o Ministério da Saúde, pelas consequências nefastas que possam advir aos técnicos paramédicos no actual quadro profissional. Aquela organização chama a atenção «para a absoluta necessidade de modificar o actual panorama dos serviços, acabando-se com a prática tradicional de se tentar resolver as situações silenciando-as».

«Os técnicos paramédicos — acrescenta o Sindicato — não sendo responsáveis, são as suas grande vítimas, como o prova o elevado número de hepatites, bruceloses, tuberculoses e outras doenças contraídas em serviço».

Madeira

A partir deste mês, os testes de pesquisa do vírus da SIDA vão ser aplicados a partir de Setembro aos dadores de sangue da Madeira. A medida foi anunciada pelo director do banco de sangue do Centro Hospitalar do Funchal, Adolfo Brasão, que referiu que há pessoas na Madeira que têm medo de receber sangue proveniente de transfusões dado que se relaciona a SIDA com o sangue e seus congéneres.

Adolfo Brasão frisou que nas regiões autónomas ainda não foi detectado qualquer caso de SIDA e recordou, por outro lado, que os casos conhecidos em Portugal estão relacionados com derivados de sangue, em especial com a administração de concentrado do factor VIII (anti-hemofílico).

Sobre os lotes deste concentrado existentes no Centro Hospitalar do Funchal, o director do estabelecimento disse à NP que o produto não deixou de ser importado, mas que está suspensa a sua utilização pelo perigo de contágio que representa.

«Deixou-se de utilizar até que haja a certeza de não constituir perigo para a transmissão da doença, embora continuemos a pensar que o melhor tratamento para os hemofílicos é a administração do factor VIII», acrescentou Adolfo Brasão. Este clínico considerou ainda que uma das medidas para combater a SIDA deveria ser a não recuperação de material injectável.

Pânico

Entretanto, no Brasil continua a verificar-se o que o ministro da Saúde classificou de «neurose colectiva». Esta situação levou a que cerca de 800 médicos se reunissem em S. Paulo na tentativa de evitar o pânico entre a população perante o alarmante aumento de casos de SIDA nesta cidade.

O médico António Lauro Coscina, coordenador do encontro, confirmou à imprensa que algumas pessoas chegaram a suicidar-se por pensarem ter contraído SIDA. Coscina afirmou que muitas pessoas acorrem voluntariamente aos laboratórios para saberem se são portadoras do vírus da SIDA sem previamente terem consultado um médico. Muitos destes exames apresentam um resultado «falsamente positivo», como sucedeu com vías das pessoas que se suicidaram e que, segundo aquele médico, não sofriam da doença.

Enquanto isso, na sexta-feira passada, o Ministério brasileiro da Saúde teve de impedir a distribuição, a nível nacional, de 90 mil frascos de gamaglobulina, devido à suspeita de que o produto estivesse contaminado com o vírus da SIDA. O medo de contrair a doença provocou uma diminuição das doações de sangue, que chegou aos 50 por cento em alguns hospitais do país.

A continuar a progressão da SIDA cuja incidência aumentou 422 por cento no Estado de S. Paulo — o mais afectado do país — calcula-se que no final do ano existam mais de mil casos nessa região.

Ultimo dia foi ontem

De 27 mil objectores inscritos só 19300 se legalizaram

Dos cerca de 27 700 jovens inscritos provisoriamente como objectores de consciência nas respectivas regiões militares, entregaram as petições definitivas cerca de 19 300, disseram fontes militares e judiciais.

Foi ontem o último dia do prazo para entrega das petições nos tribunais da comarca do continente e nos judiciais das ilhas, registaram-se extensas filas de jovens que obrigaram os serviços judiciais a alargarem o seu horário de atendimento.

O tribunal da Comarca do Porto foi a única excepção: um funcionário disse à ANOP que 10 540 jovens entregaram até hoje os seus documentos e que «foram poucos» os que ao fim da tarde aguardavam vez.

O Distrito de Recrutamento e Mobilização (DRM) do Porto registou cerca de 11 000 declarações de objecção de consciência e a Região Militar do Norte, disse fonte militar tem, em «números redondos», 14 500 pedidos para reconhecimento do estatuto.

Ontem foi também o último dia da entrega nos DRM respectivos da prova de entrada nos tribunais das petições definitivas dirigidas às «comissões regionais de objecção de consciência», a criar em breve.

O Estado-Maior-General das Forças Armadas, em nota datada de 31 de Julho, referiu que, caso a prova não fosse feita até ontem os cidadãos nessas condições «serão chamados ao cumprimento das suas obrigações».

Fontes judiciais disseram que continuarão a receber as petições dos objectores de consciência, mas que «não se responsabilizam» pelo deferimento dos processos pelas comissões regionais.

A maior diferença entre o número de declarações provisórias e de petições definitivas registou-se nos Açores, onde a região militar respectiva registou cerca de 00 declarações contra 240 petições entregues no Tribunal Judicial de Ponta Delgada.

Na semana passada o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, «admitiu a necessidade» do alargamento dos prazos destes processos, quer a nível judicial, quer a nível militar, mas referiu em audiência concedida a um dirigente da Associação Livre dos Objectores de Consciência, que estes só poderiam ser alargados por uma lei da Assembleia da República.

A Associação representante afirma que «houve falta de informação» em relação aos prazos-limite da entrega de documentos.

Histórias picarescas do Alentejo

António Silva-ANOP/DL

Muitas localidades pelo País fora ficaram conhecidas por factos históricosd nelas ocorridos, mas outras há, nomeadamente no Alentejo, que se tornaram famosas por episódios pitorescos. De entre essas localidades, conta-se a Vila da Azaruja, próximo de Évora, onde há largos anos — rezam as histórias — os seus habitantes «semearam sardinhas para que ali nascesse o mar».

Não muito longe dali, na freguesia rural de Nossa Senhora de Machede, conta-se que, aquando de uma visita de responsáveis autárquicos da altura, a população local teria pedido a construção de uma ponte.

Até aí tudo bem... só que essa «velha aspiração» da localidade não tinha a mínima lógica. Primeiro, não existiam desníveis no terreno e, segundo, não havia qualquer rio nas proximidades.

Perante a admiração dos autarcas pelo pedido feito pelos habitantes, estes foram mais claros e sublinharam: «façam lá a ponte que depois nós tratamos de arranjar um rio».

Ainda nesta freguesia, e igualmente durante uma visita de entidades oficiais, estas teriam prometido a construção de uma escola primária. A promessa, por incrível que pareça, foi friamente aceite pela população, que exclamou que não fazia falta o estabelecimento de ensino, uma vez que na terra ninguém sabia ler.

«Para que queremos a gente cá a escola se ninguém na aldeia sabe ler?» — teriam dito os habitantes de Nossa Senhora de Machede, talvez ainda ressentidos de a ponte não ter sido construída.

Um pouco mais a norte, ainda no concelho de Évora, na localidade de Azaruja, certa manhã correu célere a notícia que existia petróleo na povoação, após umas escavações para a construção de um novo edifício.

Só que, para infelicidade da região e descontentamento da população, veio a confirmar-se mais tarde que aqueles rumores não tinham qualquer fundamento.

E isto porque, as referidas escavações foram feitas nos terrenos de uma antiga casa de venda de carvão e petróleo onde, através de longos anos, o apetecido «ouro negro» que escorria dos barris se foi infiltrando pelo solo.

Ao escavarem o local, e como o chão estava humedecido e cheirava a petróleo, vá dos operários da construção civil gritarem aos quatro ventos que ali existia o precioso líquido.

Na Igrejinha, ainda hoje conhecida pela «Terra da Ciência» e pela «Coimbra do Alentejo» porque num só ano se formaram vários doutores, a população sentiu a necessidade de um telefone que pudesse utilizar, sem ser o do vizinho, e pediu aos responsáveis a montagem de «uma gabardine pública».

Em Aguiar, também próximo de Évora, a história foi um pouco mais séria e ainda hoje os habitantes não vêem com bons olhos alguém que por brincadeira a queira recordar.

Conta-se que, em tempos que já lá vão, o pároco da altura teria feito uma colecta entre os habitantes para a compra de um relógio para a torre da igreja.

Depois de feita a recolha de fundos e com os bolsos «bem aviados», o padre abandona a localidade e nunca mais lá voltou...

Uns meses mais tarde, eis que chega a Aguiar uma encomenda do padre, etiquetada como sendo o tão desejado relógio, que os habitantes já tinham perdido as esperanças de terem.

Só que essa esperança perdida tinha razão de ser, apesar de todas as mulheres da aldeia reclamarem que os seus maridos também tinham direito à recém-chegada encomenda.

Chegou-se à altura de abrir o caixote e ele estava repleto de cornos, conteúdo a que toda a gente tinha reclamado direito...

A partir daí, e até hoje, nunca mais nenhum forasteiro pode perguntar as horas naquela localidade. Quem mais afoito o fazia, ou por desconhecimento da história, sofria as consequências.

Em Cuba, distrito de Beja, contam os mais velhos que, no tempo dos comboios a vapor e pela primeira vez que uma daquelas máquinas ali foi vista, os habitantes correram a suas casas para irem buscar cobertores e lençóis «par limparem o trém que vinha a transpirar».

No distrito de Portalegre, na vila de Campo Maior, tão conhecida pelas suas festas do povo que neste momento decorrem conta-se que, há muitos anos, os seus habitantes teriam pedido às autoridades «estradas de luto e árvores com cuecas».

Com aquele pedido, os campo-maiorenses estavam tão-somente a solicitar uma estrada de alcatrão (novidade na altura) e que a Junta Autónoma das Estradas pintasse os troncos das árvores com tinta fluorescente.

Verídicas ou não, o que é certo, é que estas histórias ainda hoje são contadas e, por incrível que pareça, identificam os naturais e as próprias localidades.

Pois ainda agora é vulgar dizer-se na região que este ou aquele indivíduo é «da terra do petróleo» e que este ou aquele caso se deu «na terra das sardinhas» ou na «da ponte sem rio».

Muitas mais histórias haveria para contar, talvez ainda mais interessantes e pitorescas que estas, mas muitas delas tocam a obscenidade e não conviria, talvez, serem aqui contadas.

População de Ílhavo exige reparação da EN 109

A população de Ílhavo quer a estrada n.º 109, que atravessa esta vila do distrito de Aveiro, em ordem até ao próximo Inverno. Nesse sentido oficiou há mais de quatro meses à Junta Autónoma de Estradas, mas só recebeu resposta desta entidade em meados de Agosto, e avança a sua disposição de encarar «as formas de luta ao seu alcance».

Numa moção tornada pública ontem, a Junta de Freguesia de S. Salvador, a mais prejudicada pela situação, critica a JAE pela sua alegada «indisponibilidade» para reparar o pavimento, por suposta falta de meios humanos, acentuando que «há já anos que ouvimos a mesma versão

Por homicídio ou agressão em serviço

Contam-se pelos dedos das mãos os polícias julgados em tribunal

Manuel Geraldo

A opinião pública fica surpreendida, quase abre os olhos de espanto, quando vem a lume que um elemento («polícia» no genérico) das chamadas forças da ordem (PJ, PSP, GF e GNR) aparece sentado no banco dos réus para responder por um crime de homicídio no desempenho das suas funções (as questões de cariz pessoal ou orgânicas não irão ser aqui focadas) e, mais remotamente, por delitos relacionados com as agressões (um «espectáculo» quase quotidiano) na via pública e nas esquadras.

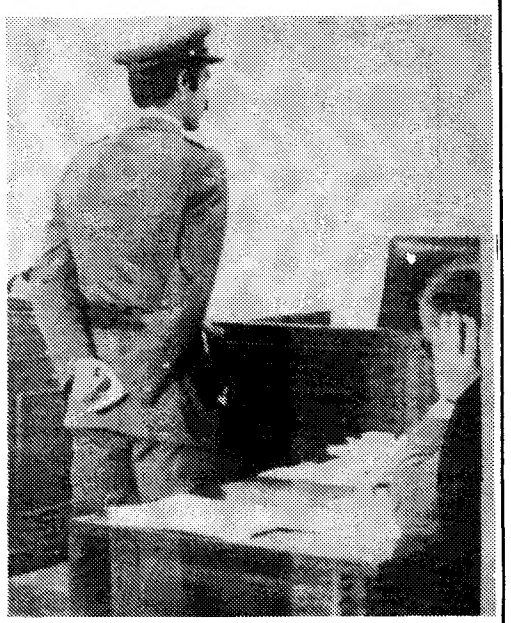
Mas essa surpresa assume uma intensidade muito particular quando a «conta-gotas», de um dramatismo, que já atinge as raias do absurdo, face às versões oficiais sobre as ocorrências, aparecem os porta-vozes dessas corporações ou forças paramilitares, adivinha-se sob que pressões, a afirmarem, de imediato (sem tempo para uma investigação apurada), em jeito de verdade absoluta, logo quase inamovível, como, na passada quarta-feira, aconteceu em Barcelos, quando um jovem morreu vítima de «doença súbita», ao ser perseguido por uma patrulha da GNR. Francisco Dias Lopes, de 22 anos, refere a GNR, estava a obstruir a estrada Barcelos-Braga, no cruzamento de Airo, com outros rapazes, e, ao ser perseguido pela patrulha, «sucumbiu, por doença súbita, até porque, segundo os seus companheiros, estava bem bebido».

Nuno Neto e Fitz Quintela

«Doença súbita», «bem bebido», e a versão policial aí está a funcionar como auto-de-notícia, libelo, para apresentar em tribunal, ou tão-somente, como é norma, para constar em arquivo envelhecido pela poeira dos anos, de uma qualquer prateleira de secretaria judicial superlotada. Na versão da GNR, apenas a referência à intervenção de uma patrulha, de guardas anónimos, sem rosto, servindo para recordar outras mortes que a memória nos consente, como aquela que, no início da década, envolveu um outro jovem, em Coimbra, também ele vitimado quando era perseguido por uma patrulha (ao caso da PSP), após ter sido surpreendido a nadar, à noite, com outros colegas numa piscina municipal, cujo muro de acesso haviam transposto clandestinamente. Anos decorridos a opinião pública jamais ouviu falar em tal processo, pelo que os perseguidores anónimos estão, ao que sabemos, em funções, na maior das impunidades.

Impunidades que continuam a marcar muitos outros processos, de que iremos recordar apenas, a título de exemplo, aqueles que tiveram como vítimas o forcado do Grupo de Vila Franca de Xira, Nuno Neto (morto a tiro pela PSP junto à sua residência na Rua Braamcamp, em Lisboa) e o advogado Fitz Quintela (alvejado a disparos de G-3 por um subchefe da mesma corporação, quanto transitava no seu automóvel em Monsanto).

Daí que possam ser contados pelos dedos das mãos (no pós-25 de Abril, pois do antes nem vale a pena falar), os processos em que os elementos policiais ou paramilitares implicados em ocorrências mortais, ou de agressão, tenham passado pelo banco dos réus, sejam eles graduados ou agentes da Polícia Judiciária, guardas da PSP ou soldados da GNR e da Guarda Fiscal, num quadro jurídico que (há que reconhecê-lo) não prestigia, antes pelo contrário, traumatiza a imagem da «figura moral» que os representantes da ordem pública deveriam ostentar perante a consciência cívica do País que somos.



Na «foto», um agente da PSP a depor como réu, já este ano, no Tribunal de Oeiras, numa situação quase rara na história da jurisprudência portuguesa

Matou o cunhado no regresso da romaria

Em Viade, no concelho de Montalegre, o agricultor Jorge Baptista Dias Afonso, de 31 anos, foi morto à facàda pelo seu cunhado, Jorge Afonso Gonçalves, de 28, pedreiro. Os dois homens tinham discutido horas antes no decorrer de uma romaria efectuada naquela localidade. O homicida foi detido pela GNR, após o que transitou para o Tribunal de Vila Real, onde a sua prisão foi confirmada pelo Juiz de Instrução Criminal.

Artigos apreendidos no valor de 4990 contos

Contrabando no valor de 4990 contos foi apreendido pela Guarda Fiscal nas áreas de Gaia, Matosinhos, Valença, Chaves e Bragança. Entre os artigos apreendidos contam-se acessórios para automóvel, gado ovino, carne, tabaco, bananas, azeite, peixe, toalhas, rádios, violas, dois automóveis, electrodomésticos, confecções e relógios.

Reformado afogado depois do almoço

Ao tomar banho na praia da Vagueira, o reformado Manuel Martins da Costa, de 65 anos, morreu afogado, após ter sido acometido de congestão, pois havia almoçado pouco antes de entrar na água. Manuel Costa, que era natural da Gafanha da Boa-Hora, ainda foi transportado ao Hospital de Aveiro, onde, no entanto, chegou já cadáver.

FP-25: identificado o último detido

Está identificado o indivíduo detido na sexta-feira pela Secção Central de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária a quem foi apreendida uma importante quantidade de explosivos e armamento, conforme ontem o «DL» noticiou. Trata-se de José Joaquim Pais Rodrigues, de 29 anos, proprietário da residência em Garcia, a 5 quilómetros da Marinha Grande, junto da qual e sob o tanque de lavar roupa o arsenal foi encontrado. A Judiciária recusou-se esta manhã a confirmar a identidade do detido , mas outras fontes contactadas por nós garantem a identidade. Aliás, a referida polícia recusou-se também a informar se o indivíduo em questão era já referenciado anteriormente com as FP-25 de Abril e por tal procurado ou apenas agora se apurou do seu eventual envolvimento nas actividades daquela organização.

Com o intervalo de 24 horas

Dois padeiros portugueses assassinados a tiro no Brasil

No espaço de 24 horas dois portugueses, ambos proprietários de padarias no Rio de Janeiro, foram assassinados a tiro, não parecendo haver, no entanto, em princípio, qualquer relação entre os dois crimes.

A primeira vítima foi Francisco Manuel Teixeira Bandeira, de 47 anos, abatido, na madrugada de 29 de Agosto, com um tiro na boca ao sair do seu automóvel, que estacionara frente ao estabelecimento de que era proprietário (a padaria e confeitaria «Beija-Flor») localizada na Rua Bela. Na madrugada seguinte, Roberto Cardoso de Lemos, de 42 anos, dono da padaria «Paula Brito», na mesma cidade, sucumbido a dois tiros no peito e nas costas, quando estava ao volante do seu automóvel, também estacionado próximo do estabelecimento, na Rua Dona Amélia.

Embora os dois homens tivessem sido encontrados com dinheiro, documentos e jóias, as autoridades policiais brasileiras admitem a hipótese de roubo como móbil dos dois homicídios.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Há neste país alguns — muitos! — privilegiados: as crianças e os jovens. Refiro-me aos alunos, principalmente das preparatórias e secundárias. É formidável: em cada ano, só em férias grandes, é um balúrdio de quatro meses. E às vezes mais.

Conheço alunos que receberam ordem de matrícula para fins de Outubro, esses vão ter mais um ou dois meses de férias.

Eu acho bem. Autêntica medida revolucionária. Com ela, Portugal vai à cabeça da pedagogia internacional. Em alguma coisa, caramba, havíamos de ser pioneiros.

Nós seguimos o critério, parece-me a mim que justíssimo, de que as crianças e os jovens não podem ser considerados apenas como unidades escolares. Elas são, antes de mais, pessoas, determinadas pessoas que vivem num determinado. Então, nesses quatro meses, as crianças e os jovens são atraídos para as mais diversas actividades: eles frequentam as inúmeras colónias de férias dispersas por todo o país; utilizam as centenas de piscinas que há de Minho ao Algarve; correm nas pistas existentes em todas as localidades; disputam torneios de xadrez, ténis, pingue-pongue, etc, etc; participam em excursões a pontos referentes da nossa cultura e da nossa História; formam grupos de trabalho nas estações arqueológicas, ao mesmo tempo que os jovens mais crescidos participam, de forma gratificada ou voluntária, nas tarefas sazonais — as vindimas, as colheitas, a apanha do tomate, etc.

Louve-se a clarividência do Estado português. Já pensaram, leitores, no perigo da ociosidade para os jovens? Quatro meses sem fazer nenhum? Ou davam eles em doidos ou davam em doidos os pais deles.

Eram quatro meses maus conselheiros: a droga, a formação de grupos marginais, a frustração a transformar-se em formas, agressivas ou recalcadas, de violência, a contrariedade, a inadaptação, o andar por aí a fazer tempo, ou a atirar pedras aos vizinhos ou aos gatos, a partir telhas e janelas, a furar pneus, a roubar nos automóveis, a assaltar montras, etc, etc, e nada por mal, apenas porque uma pessoa tem de se entreter de qualquer maneira.

Felizmente as crianças e os jovens em Portugal têm as férias bem planeadas. Os resultados são tão bons que se está a pensar, creio, em alargar as férias de quatro para oito meses. Formidável!

FOB

FOBINTER

SAÚDA O POVO
DA
JAMAHIRIYA ÁRABE LÍBIA POPULAR SOCIALISTA
POR OCASIÃO DO 16.º ANIVERSARIO DA
GRANDE REVOLUÇÃO "AL-FATEH"

1/9/1969 **1/9/1985**

شركة فوبنتر للاستيراد والتصدير

تتقدم بمناسبة العيد السادس عشر لثورة الفاتح من سبتمبر
بأجمل التهاني لشعب الجماهيريه العربيه
الليبيه الشعبيه الاشتراكيه .

١٦٩/٦/١ ١/٩/١٩٨٥م

FOBINTER COMÉRCIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
international trading, ltd.
Rua do Quelhas, 35-A 1200 Lisboa — PORTUGAL Telefone 606579 Telex: 42760 FOBINT P

Sentiu-se "indisposto" ao depor em tribunal

Incendiário detido em Tondela teve de ser hospitalizado

• *chamas ameaçaram a Guarda*

Enquanto ao fim desta manhã, as chamas devastavam várias áreas de pinheiros em Baraçal, no concelho do Sabugal, elementos da GNR detiveram um incendiário apanhado em flagrante por populares, quando ateava fogo a uma mata em Lage-Real, na freguesia de Farminhão, concelho de Tondela.

O incendiário, António Ladeira Nery, de 49 anos, agricultor, residente em Parada de Gonta, foi conduzido ao Tribunal de Instrução Criminal de Viseu, mas teve de ser transportado para o hospital daquela cidade, após ter afirmado «sentir-se indisposto». No espaço de uma semana, as autoridades policiais do distrito de Viseu já detiveram seis presumíveis autores de fogo posto.

No que se refere ao incêndio em Baraçal, que está a ser combatido pelos Bombeiros Voluntários do Sabugal e de Manteigas, auxiliados por um helicóptero, já se registaram vários casos de intoxicação pelo fumo, tendo sido ainda colocadas em risco diversas casas situadas nas proximidades. Ontem à tarde as chamas aproximavam-se da cidade da Guarda, na sequência de um incêndio no local de Pega.

Por outro lado, as chamas consumiram zonas significativas de floresta, em Pomares e Coja, suspeitando os bombeiros da origem criminosa dos sinistros. A mesma origem terá tido o incêndio registado ontem numa floresta em Arega, Figueiró dos Vinhos. As chamas foram combatidas por cerca de cem homens das corporações de bombeiros de Figueiró dos Vinhos, Pombal, Castanheira de Pêra, Alvaiázere, Ansião, Pombal, e Pedrógão Grande, auxiliados por meios aéreos da Lousã.

A Madeira continua a arder

Na Madeira, uma longa extensão de floresta desde a Calheta até a Caniçal continua a ser pasto de incêndios o que mais uma vez mobilizou os bombeiros das quatro corporações existentes na ilha da Madeira, bem como guardas florestais e militares. Os Bombeiros Voluntários Madeirenses com sede no Funchal regressaram ontem à noite ao quartel após 24 horas de luta contra o incêndio que consumiu vários quilómetros de floresta na zona do Paul da Serra, freguesia da Calheta, a cerca de 50 quilómetros do Funchal.

Os Bombeiros Municipais do Funchal durante todo o dia de ontem, ajudados por militares, tiveram dura luta contra um extenso incêndio em pinhal na estrada de acesso ao Curral das Freiras, um dos locais mais paradisíacos da região, a 8 quilómetros da capital da Madeira. Por sua vez os Bombeiros Municipais de Santa Cruz pediram reforços ao Funchal que lhes permita manter o combate ao fogo que lavra nas zonas de Valparaíso na freguesia da Camacha e também no local conhecido por Quatro Estradas, uma densa área florestal entre a Camacha e Santo da Serra.

Estes fogos, na sua quase totalidade de origem criminosa e que, ao princípio da noite de ontem, se encontravam dominados, estão na origem do comunicado hoje publicado pela Imprensa regional subscrito pelo presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, Luís Gabriel Rodrigues.

Nesse comunicado, Luís Rodrigues denuncia a origem criminosa dos incêndios que deflagraram nos últimos dias no concelho a que preside, cujos autores, em vários casos, já estão sob a alçada da lei para apuramento das responsabilidades. A mesma fonte indica no comunicado que os fogos ocorridos em Pretetes, Ribeiro Ferrão, Mãe de Deus e Casais de Além tiveram origem criminosa. Luís Rodrigues vai ainda mais longe ao indicar que sabotadores destruíram a conduta de água de abastecimento a Santa Cruz o que dificultou a luta contra o fogo e afectou a população bem como o aeroporto do Funchal.

No entanto, trabalhos intensos desenvolvidos pelos trabalhadores relacionados com o abastecimento de água permitem prever que hoje pelas 23 horas a conduta esteja reparada.

Três barracas destruídas em Algés

No Bairro da Pedreira dos Húngaros, entre Algés e Linda-a-Velha, três barracas arderam ontem à tarde, deixando sem abrigo as famílias que nelas habitavam. O sinistro, em princípio provocado pelo rebentamento de uma garrafa de gás, foi dominado pelos Bombeiros Voluntários de Algés e do Dafundo.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

CERCA DE 2 MIL METROS DE ÁREA PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA EM ALMADA

Quatro lotes de terreno, com a área total de 1915,65 metros quadrados, em situação privilegiada na Rua da Liberdade, freguesia da Cova da Piedade, vão ser vendidos em hasta pública e por licitação verbal, no próximo dia 19 de Setembro, às 15 horas, na Sala das Reuniões dos Paços do Município de Almada. Cada lote destina-se à construção de um edifício com implantação de 235 metros quadrados, para uma área de construção de 1410 metros quadrados em 6 pisos, uma área comercial correspondente ao r/c, e uma área de serviços correspondente ao 2.° piso. Os restantes 4 pisos, constituindo 8 fogos, são para habitação.

A alienação será feita pelo conjunto dos 4 lotes, com a base de licitação de 37 000 contos ou seja de 9250 contos por lote. Os lances mínimos, para os 4 lotes, são de 40 contos e o período de praça é de 15 minutos.

A planta topográfica dos terrenos e as restantes condições de alienação, encontram-se disponíveis para consulta na Secção de Património e nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Almada, 7 de Agosto de 1985

O Presidente da Câmara substituto,

Carlos Alberto Garcia de Brito

Serviço de Relações Públicas

Danos avultados, versões contraditórias

Protesto da Reforma Agrária em Évora semeia a confusão na Direcção Regional

Danos avultados nas instalações da Direcção-Regional de Agricultura do Alentejo foram o resultado da deslocação de centenas de trabalhadores da Reforma Agrária no sentido de serem recebidos pelo responsável do departamento, para protestarem contra «os processos ilegais de entregas de reservas e bens desencadeados pelo Governo de gestão de Mário Soares»

A PSP foi chamada a intervir no decurso dos acontecimentos, em Evora

Segundo um comunicado do Secretariado das UCP's local, «os trabalhadores, na concentração que realizaram nas instalações da DRAA, não causaram quaisquer danos físicos a qualquer funcionário nem utilizaram quaisquer objectos contundentes e os danos matreriais que se diz existirem, a haver, resultaram tão-somernte, no fundamental, da confusão gerada pela fuga desordenada de agentes do Ministério da Agricultura, ao pressentirem a chegada dos trabalhadores».

Os prejuízos causados ontem de manhã, na Direcção-Regional de Agricultura do Alentejo, durante a sua invasão por trabalhadores de UCP's e Cooperativas Agrícolas são incalculáveis em termos de documentação disse à Anop um funcionário da D.R.A.A.

Segundo funcionários que ali trabalhavam e de acordo com a versão da Anop, ao meio da manhã de ontem, trabalhadores agrícolas de vários concelhos do distrito de Évora, «invadiram todos os gabinetes, tendo destruído mobiliário e vasta documentação relacionada com entregas de reservas».

«Alguns vinham munidos de navalhas» — disseram ainda à Anop diversos funcionários, que sublinharam o seu descontentamento e receio pela falta de segurança em que trabalham naqueles serviços e em que vivem nas suas casas.

Na opinião dos funcionários, serão necessários largos meses para refazer todos os ficheiros e processos destruídos e alguns deles não terão sequer hipótese de serem recuperados.

Logo após terem tido conhecimento dos incidentes na Quinta da Malagueira, dirigiram-se para o local forças da PSP, que evacuaram as instalações e retiraram das mãos dos trabalhadores alguns documentos trazidos daqueles serviços.

Uma vez fora das instalações, os trabalhadores concentraram-se nos terrenos fronteiros à Direcção Regional entoando palavras de ordem contra o Governo e exigindo a suspensão imediata das entregas de reservas.

Durante essa manifestação, e segundo uma fonte policial um dos elementos da PSP ali em serviço foi atingido por uma pedra atirada por um manifestante mas não ficou ferido.

Sobre os incidentes, que foram unanimemente condenados pelos funcionários da Malagueira, Lino de Carvalho, do secretariado distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas, responsabilizou o Governo, nomeadamente o Ministério da Agricultura, pela ocorrência.

Em relação aos prejuízos causados, Lino de Carvalho afirmou, baseando-se num curto inquérito feito aos trabalhadores que invadiram os serviços, que os mesmos foram causados pelos funcionários do MAP, «quando fugiam em pânico, na altura da invasão».

No entanto, e mais tarde, aquele dirigente das UCP's reconheceu algumas responsabilidades por parte dos trabalhadores afirmando que o sucedido «é uma consequência do estado de espírito em que eles se encontram, devido aos roubos de terras de que são alvo».

Protestos

Segundo o secretariado eborense, os trabalhadores agrícolas dirigiram-se à quinta da Malagueira com o objectivo de serem recebidos pelo responsável máximo daqueles serviços, para exigirem a suspensão imediata das entregas de reservas.

Apesar dos incidentes, uma delegação dos trabalhadores foi recebida pelo subdirector, que afirmou que vai transmitir ao ministro da tutela os pontos de vista e as exigências dos trabalhadores rurais.

Após aquela audiência, foi igualmente recebido pelo subdirector da Malagueira o presidente da Câmara de Évora, Abílio Fernandes, que criticou o facto de, «em plena pré-campanha eleitoral e com o Governo demitido, prosseguirem as entregas de reservas».

Depois da concentração junto à Malagueira, os manifestantes dirigiram-se para a cidade, onde distribuiram um documento em que dão conta da actual situação na zona da Reforma Agrária.

Segundo o comunicado, o Ministério da Agricultura «tem já despachados, para entrega mais de 50 processos ilegais de reservas, que totalizam cerca de 13 mil hectares», facto que os trabalhadores contestam.

No comunicado divulgado pelo Secretariado das UCP's, afirma-se que a delegação recebida pelo sub-director regional da Agricultura apresentou duas reclamações essenciais: suspensão imediata de todos os processos de reserva em curso e suspensão e inquérito aos funcionários do MAP directamente envolvidos nas ilegalidades e obscuridades que rodeiam a entrega de terras — eng. Alberto Costa, drs. Manuel de Oliveira, Barbosa Correia e outros.

«Os trabalhadores deixaram bem claro o seu repúdio pelo escândalo que envolve o recomeço de entregas de novas reservas aos agrários» — lê-se no comunicado. Mais: «Responsabilizar o Governo, e em particular o Ministério da Agricultura, pelas consequências das lutas que são obrigados a travar».

Garante conservadora do Museu da Cidade

Ossadas no Câmara Pestana sem interesse especial

«Não há nada de especial que justifique a realização de investigações das ossadas que apareceram no terreno do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana», assegurou-nos esta manhã por telefone a dr.ª Irisalva Moita, conservadora chefe do Museu da Cidade.

«Estive lá ontem e cheguei a essa conclusão. Naquele local existiu o convento de Sant'Ana, com a respectiva igreja, onde se enterravam os mortos, conforme o hábito de então. É de resto frequente encontrar-se ossadas quando se procede a escavações em Lisboa, não só nos antigos cemitérios das ivrejas como em consequência do terramoto».

No entanto, a dr.ª Irisalva Moita pensa que estas ossadas, encontradas no passado dia 30, junto do laboratório de Virulogia do referido Instituto, quando operários procediam a escavações para substituição de cabos condutores de electricidade, nada têm a ver com vítimas do terramoto de 1755.

«Tal como, segundo me disseram, elas foram encontradas, arrumadas em camadas sobrepostas numa espécie de vala, as ossadas não devem ter sido encontradas no local de origem. Devem ter sido colocadas ali quando foi construídos o Instituto. De qualquer modo estão irreconhecíveis e considero-as uma coisa mais do que secundária».

As ossadas foram removidas do seu leito térreo sem a presença de qualquer responsável, inclusive do Instituto Câmara Pestana, cujo director se encontra num Congresso em Inglaterra e o subdirector e o chefe de secretaria estão de férias. Um dos trabalhadores que procedeu às escavações, comentou esta manhã:

«Meti a pá na terra e encontrei os ossos». Estavam todos muito bem arrumados».

Por outro lado, o encarregado da obra, que esta manhã não se encontrava ainda no local, disse à Anop que declina responsabilidade na participação da descoberta, alegando que «apenas quer terminar o trabalho o mais depressa possível».

Esta manhã uns quantos ossos, que pareciam tíbias, estavam ainda no fundo da cova escavada por baixo dos cabos. Os outros jaziam à superfície sob a pilha de terra que continuou a ser removida por causa das obras, desconhecendo-se ainda se voltarão a ser ali enterrados ou transferidos para algum cemitério.

Na Igreja do convento de Sant'Ana teve o seu primeiro túmulo Luís de Camões, cujas ossadas foram depois colocadas no mosteiro dos Jerónimos.

Uma parte dos ossos estava ainda à vista, esta manhã, no fundo da cova escavada para substituição de cabos eléctricos

Eleições de Burgães à margem da lei?

O presidente da Câmara de Santo Tirso, Fernando Couto afirmou à Anop que as eleições realizadas no domingo na freguesia de Burgães «foram conduzidas à margem dos mecanismos legais».

As eleições efectuadas em Burgães reconduziram Júlio Fernandes na presidência da Assembleia de Freguesia que concorreu como cabeça de lista de um grupo de cidadãos designado por «democratas independentes». Anteriormente, Júlio Fernandes fora eleito pela lista do PS.

De acordo com o presidente da Câmara de Santo Tirso, Júlio Fernandes recusou-se a entregar a Junta à Comissão Administrativa nomeada em 30 de Maio na sequência da demissão em bloco dos responsáveis autárquicos de Burgães.

Em quebra de popularidade

Thatcher remodela Governo

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, anunciou a maior remodelação no seu gabinete de 22 membros, desde que subiu ao poder em 1979, com vista às próximas eleições gerais.

A remodelação abrange os ministérios do Emprego, do Interior, do Comércio e Indústria e ainda a nomeação de um novo dirigente para o gabinete da Irlanda do Norte, numa altura de cruciais negociações com a República da Irlanda.

As alterações no gabinete da senhora Thatcher foram motivadas pela decrescente popularidade do seu governo conservador.

A primeiro-ministro britânica transferiu o ministro do Comércio e Indústria, Norman Tebbit para a presidência do partido.

Tebbit, gravemente ferido após um atentado bombista perpetrado pelo exército Republicano Irlandês (IRA) o ano passado, foi substituído pelo ministro do Interior, Leon Brittan, que, segundo comentários de fontes governamentais, terá como primeiro objectivo a redução do desemprego, que atinge actualmente na Grã-Bretanha 3,25 milhões de pessoas, ou seja, 13,4 por cento dos trabalhadores activos do país.

O ex-empresário «Lord Young», que entrou para o gabinete de Thatcher há um ano e foi responsabilizado pela criação de novos empregos, é o novo ministro do Emprego.

Por sua vez Brittan será substituído no Ministério do Interior por Douglas Hurd, ex-diplomata encarregado, anteriormente, de criar uma nova iniciativa de paz na Irlanda do Norte, cuja pasta manteve durante um ano.

Tom King assume por sua vez o Ministério da Irlanda do Norte.

Cecil Parkinson, ex-ministro do Comércio, que foi obrigado a pedir a demissão em 1983 após um escândalo de envolvimento sentimental com a sua secretária, não regressou ao Governo de Thatcher, apesar da intensa especulação em volta do seu possível retorno.

Em entrevista concedida à Televisão britânica, Thatcher afirmou crer que o novo gabinete vai manter-se inalterável até às próximas eleições gerais e disse ainda que a remodelação ministerial permitirá renovar a imagem do país e revitalizar o Partido Conservador.

Entretanto o líder do Partido Trabalhista, na oposição, Neil Kinnock, criticou a remodelação governamental afirmando que, se Thatcher estivesse de facto interessada em incrementar a economia britânica, teria substituído o actual chanceler do Tesouro, «Lord» Nigel Lawson.

Kinnock referiu que as alterações no gabinete britânico não passaram de «uma troca de cadeiras ao som da marcha fúnebre».

Pol Pot foi reformado

O ex-presidente do Kampuchea, Pol Pot, foi afastado do comando dos «khmers vermelhos» e substituído pelo ex-ministro da Defesa Son San, informou a Rádio dos khmers, captada em Banguecoque.

A emissora precisou que Pol Pot, que dirigiu durante quatro anos o regime responsável pela morte de milhões de pessoas no antigo Camboja, hoje Kampuchea, foi substituído por «ter atingido o limite de idade».

A decisão de nomear um novo comandante militar para chefiar os «khmers vermelhos» foi tomada ao abrigo de um decreto promulgado a 24 de Agosto por Khieu Samphan, vice-presidente da coligação que se opõe ao regime que derrubou a tirania de Pol Pot em Janeiro de 1979.

Pol Pot dirigiu entre Abril de 1975 e Janeiro de 1979 o regime «khmer vermelho», directamente responsável pela morte de centenas de milhares de cambojanos, e instaurou uma feroz ditadura que destruiu a economia e esteve a ponto de fazer desaparecer toda a vida urbana nas grandes cidades do Kampuchea.

O afastamento de Pol Pot era em certa medida, esperado desde que Hanói exigiu em 16 de Agosto, a exoneração do ex-presidente

Consenso parece estabelecer-se na Conf

Cimeira dos Não-Alin

O grupo africano, apoiado entre outros por Cuba, está a pressionar no sentido de ser aceite a candidatura do Zimbabwe a albergar a próxima cimeira de chefes de Estado do Movimento dos Não-Alinhados.
A candidatura do Zimbabwe não suscita objecções de vulto, conforme a NP tem podido apurar em Luanda junto de delegações de outros continentes presentes na reunião ministerial do Movimento.,

A Jugoslávia continua, todavia, a apresentar-se nos bastidores como alternativa para o caso de falta de unanimidade.

As candidaturas que eventualmente se poderiam opor ao Zimbabwe são as da Indonésia, Argélia e Marrocos, cada qual com objecções fortes que prejudicam as suas pretensões.

A Líbia, também mencionada, não recolheria o voto favorável da maioria das delegações, disseram à NP fontes de quadrantes diversos.

Quanto à Argélia existe a questão em torno da República Árabe, Sarauí Democrática, apoiada pelos argelinos e que Marrocos rejeita.

A Indonésia perde hipóteses em virtude do caso de Timor-Leste, embora este pareça ser tratado em Luanda com o máximo de discreção para não irritar os indonésios.

Um dos principais argumentos do sector africano e seus apoiantes em prol das pretensões do Zimbabwe reside na coincidência dos objectivos fundamentais do movimento com a luta em curso na África do Sul.

The British Council

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1985-86
1.º Período

Antigos alunos		Novos alunos
Níveis	Matrículas	
1, 2, 3	5 Set. (manhã)	Testes de avaliação a partir de 17 de Setembro. Todos os dias úteis entre as 9.00 e as 12.00 horas e entre as 14.30 e as 19.00 horas.
4, 5, 6	5 Set. (tarde)	
7	6 Set. (manhã)	
8, 9	6 Set. (tarde)	
10	9 Set. (manhã)	
11, 12	9 Set. (tarde)	
FC1	10 Set.	
FC3	11 Set. (tarde)	Cursos a todos os níveis. Horário das aulas entre as 8.30 e as 22.00 horas (três horas semanais).
PA	4 Set. (tarde)	
PB	4 Set. (manhã)	
PC	11 Set. (manhã)	

Horário da secretaria:
das 9.30 às 12.00, das 14.30 às 17.00 horas

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE-NOS:
RUA LUÍS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal) 1294 Lisboa Codex
Telefs. 36 92 08 - 36 92 09 - 32 01 73 - 32 87 50 - 36 20 38 - 32 57 61

Instituto Britânico em Portugal

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.
Evite assim graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Conferência de Luanda

linhados poderá ser no Zimbabwe

Luta contra o «apartheid», pela independência da Namíbia, e, ainda, por uma nova ordem económica internacional e pela revisão da dívida que manieta o Terceiro Mundo.

Para o grupo africano, a escolha do Zimbabwe revestir-se-ia de significado estratégico: trata-se de um país da Linha da Frente, com fronteira com a África do Sul, a sofrer a desestabilização provocada por Pretória e, para mais, com infra-estruturas capazes de acolher uma tão vasta reunião internacional.

Num comunicado político debatido na reunião a nível de embaixadores, uma centena de países do Terceiro Mundo reitera a oposição generalizada da humanidade ao sistema de «apartheid».

Este documento, que a partir de amanhã será submetido à apreseciação dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países Não-Alinhados, observa que a presente conferência de Luanda decorre na altura do quadragésimo aniversário da Organização das Nações Unidas e no vigésimo quinto aniversário da declaração sobre o direito à independência dos países e povos.

«Os ministros do Terceiro Mundo, esta semana concentrados na capital angolana, com a presença como convidado do seu colega português, Jaime Gama, vão dizer a toda a comunidade internacional que o movimento criado pela geração de Tito, Nehru e Sukarno foi um factor essencial no processo da descolonização» — afirma-se no documento.

Os ministros, de acordo com o documento que embaixadores e altos funcionários para eles prepararam e a que a Anop teve acesso, vão confirmar o combate dos seus países por um desarmamento geral e completo, bem como pelo desanuviamento internacional.

Seguidamente, no seu documento político de 67 páginas, sublinham a necessidade de eliminar todas as bases militares estrangeiras no território dos Não-Alinhados e de a Lua e outros corpos celestes servirem apenas para fins pacíficos.

Os enviados de uma centena de países pedem a transformação da Antárctida em património da Humanidade, a realização urgente da terceira sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o desenvolvimento e também de uma conferência sobre o Oceano Índico como zona de paz.

O comunicado oficial a divulgar no fim desta semana pela Conferência de Luanda deverá dizer que não haverá estabilidade e segurança na África Austral, enquanto o regime do «apartheid» não for totalmente eliminado. O documento deverá felicitar o governo angolano pela sua vontade política de encontrar uma solução pacífica e negociada para os problemas da África Austral.

O mesmo documento deverá condenar a política de «compromisso construtivo» do governo dos Estados Unidos para com a África do Sul, considerada pelos Não-Alinhados um encorajamento e um apoio ao «apartheid».

Por outro lado, deverá pedir a Washington que se abstenha de conceder a Pretória toda a espécie de auxílio.

Outros temas abordados ou a abordar nos trabalhos que desde ontem e até sábado decorrem em Luanda são os do Chade, Palestina, Líbano, Chipre, Mediterrâneo (que se deseja transformar em zona de paz), conflito irano-iraquiano, Sudeste Asiático, Afeganistão, Timor-Leste, Coreia, América Latina e Caraíbas.

Partidário de Arafat baleado no Sul do Líbano

Um dirigente palestiniano fiel a Yasser Arafat foi gravemente ferido a tiro, ontem, num campo de refugiados do sul do Líbano, informou a Polícia libanesa.

Hussein Al-Haybi, de 50 anos, ferido na cabeça, braços e pernas, era o responsável pela segurança do campo de refugiados palestiniano de Ain Hilweh, nos arredores da cidade de Sidon, no sul do Líbano.

Al Haybi é um dos quatro líderes palestinianos fiéis a Arafat que tinham recebido ordem de abandonar a região em Julho último dos grupos palestinianos dissidentes da OLP e outros movimentos armados muçulmanos libaneses.

Os autores do atentado contra Al Haybi não foram capturados. Trata-se do sétimo atentado desde Julho no campo de Ain Hilweh. Sábado, o dirigente político e militar de Al Fatah na cidade de Sídon, MustafaKassem Khalife, conhecido com o nome de guerra de Abu-Mohhamed, foi mortalmente ferido a tiro por desconhecidos.

Em Damasco, os dissidentes da Al Fatah apoiados pela Síria anunciaram o alargamento do conselho «provisório» de direcção do movimento, de cinco para nove membros.

Os novos dirigentes da organização palestiniana dissidentes da OLP, cujos nomes foram divulgados hoje na capital síria, são três oficiais da guerrilha, Abu-Issa, Abul-Amjad e Abu-Hazem Ziad, e um civil, o doutor Elias Choufani, eleito comissário geral.

Atentado em Jerusalém

Uma organização guerrilheira palestiniana com sede na capital síria reivindicou a autoria de um atentado ontem à bomba em Jesuralém. Segundo o comunicado divulgado em Damasco, a explosão «destruiu totalmente uma estação de autocarros e matou ou feriu um grande número de sionistas».

A Polícia israelita anunciou no entanto que o atentado não causou vítimas mortais, mas apenas ferimentos ligeiros em seis civis. A mesma fonte indicou que tinham sido capturados onze palestinianos suspeitos.

O grupo que reivindicou o atentado assegura que nenhum dos onze presos fazia parte do comando responsável pela explosão, que «regressou são e salvo à base».

O ministro israelita da Defesa, Yitzhak Shamir, acusou a Organização de Libertação da Palestina, e Yasser Arafat a título pessoal, da onda de atentados registada nos últimos dois meses em Israel.

Dissolvido o Parlamento belga

● *Sistema educativo no fulcro da crise*

O primeiro-ministro belga que anunciou ontem à noite a dissolução antecipada do Parlamento, afirmou que a decisão se devia à crise gerada pelo desacordo entre os quatro partidos governamentais, particularmente sobre a revisão do sistema educativo.

Wilfried Martens, que presidiu a um conselho de ministros extraordinário, acrescentrou que se mantém a data prevista para as próximas eleições a realizar em 13 de Outubro.

Ontem à noite, o confronto entre liberais e democratas-cristãos flamengos e valões, sobretudo no que se refere ao projecto de revisão dos artigos da Constituição relativos ao ensino defenderam a dupla alternativa de demissão do governo ou dissolução das câmaras.

Martens deslocou-se ao Palácio de Laeken para submeter a decisão ao rei Balduíno e, perto da meia-noite, anunciou a decisão definitiva antecipada de dissolução da Câmara de Deputados e do Senado, assim como dos conselhos provinciais.

A Bélgica vive deste modo, em menos de um mês e meio, a segunda crise política devida à fragilidade da coligação de quatro partidos, divididos, não só por tendências ideológicas (liberais e democratas-cristãos) mas também por rivalidades regionais (flamengos e valões).

Um dos motivos dos desacordos entre os partidos da coligação deve-se à tragédia do Estádio de Heysel, durante a final da Taça Europeia de Futebol entre o Liverpool e a Juventus, em que morreram 39 pessoas.

Na sequência deste acidente o ministro liberal da Justiça, Jean Gol pediu a demissão do ministro democrata-cristão do Interior Charles Ferdinand Nothomb.

No entanto, devido ao primeiro-minisitro Martens ter apoiado Nothomb, os liberais retiraram-se do governo e provocaram o anúncio de eleições antecipadas para 13 de Outubro devido à fragilidade em que ficavam os partidos democratas-cristãos.

No último mês e meio, as tensões aumentaram entre os vários agrupamentos políticos, devido à aproximação da campanha eleitoral e da dinâmica relativa a vários eventuais pactos eleitorais, nomeadamente a discussão encetada pela oposição socialista para submeter a revisão, na próxima legislatura, vários artigos da Constituição, com especial incidência sobre o artigo relativo ao sistema educativo, que alguns partidos querem transferir para a competência das comunidades (flamengos e valões).

Martens apresentou ao conselho de ministros uma «proposta de compromisso» — segundo declarou à Imprensa pouco depois da meia-noite de ontem — mas não encontrou «consenso possível» devido à oposição do Partido Social-Cristão Valão.

Os sociais-cristãos flamengos «lamentaram» a posição dos seus correligionários valões e fizeram recair sobre eles a «responsabilidade da crise».

O rei Balduíno assinou ontem à noite o decreto de dissolução das Câmaras que hoje será publicado no boletim oficial do Estado belga.

Para os liberais valões e democratas-cristãos flamengos, a rejeição dos social-cristãos valões (o quarto partido da coligação governamental) da proposta de Martens cria «uma grave situação no plano institucional» que pôe em perigo a partir das próximas eleições, o futuro da actual coligação governamental.

Kohl sob o fogo da oposição

O governo de Bona enfrenta hoje o seu primeiro debate público sobre o escândalo de espionagem na Alemanha Federal, no Parlamento, onde a oposição social-democrata deve pedir a demissão do ministro do Interior, Friedrich Zimmermann.

No debate de emergência, o chanceler Helmut Kohl deve também fazer o seu primeiro comentário detalhado sobre a deserção para a República Democrática Alemã, do chefe da contra-espionagem do país, Hans-Joachim Tiedge, e insistir em que não vê motivo para afastar Zimmermann.

O ministro foi interrogado à porta fechada por uma comissão parlamentar, ontem, e responsáveis do Partido Social-Democrata declararam mais tarde que não ficaram convencidos de que Zimmermann estivesse completamente isento de responsabilidades no caso.

Qualquer proposta para afastamento do ministro deve, todavia, ser derrotada pela maioria governamental.

Carta atribuída a Tiedge

Em carta atribuída ao antigo funcionário da contra-espionagem alemã-federal Hans Joachim Tiedge este afirma às autoridades de Bona, que fugiu para a Alemanha Democrática por livre iniciativa — disseram hoje funcionários governamentais.

Na carta, Tiedge afirma ter deixado a Alemanha Federal porque se encontrava numa «situação desesperada» – disse um alto funcionário de Bona que pediu o anonimato.

Na mesma carta, Tiedge recusa, avistar-se com responsáveis da Alemanha Federal que têm estado a pedir para o ver – acrescentou o mesmo funcionário.

Operação de resgate falhou

Morto a tiro banqueiro equatoriano raptado

A operação de resgate do banqueiro raptado em Guayaquil e que resultou ontem na morte deste e dos sequestradores, foi ordenada pelo presidente equatoriano, Leon Febres Cordero — informou a Rádio.

A Rádio «CRE», numa reportagem de Guayaquil, onde o banqueiro Nahim Isaias se encontrava sequestrado desde 7 de Agosto, noticiou que o chefe de estado do Equador e o ministro da Defesa, general Luís Pineiros, dirigiram a operação de resgate a partir de sábado, quando as forças de segurança descobriram o seu paradeiro, numa casa do Bairro La Chala.

Forças especiais do Exército derrubaram a parede da habitação com um explosivo de fraca potência e entraram de rompante, efectuando disparos — referiu a rádio «CRE».

Segundo a emissora, os sequestradores tinham o banqueiro sob a ameaça das armas e, quando sentiram a explosão disparam três tiros, acertando-lhe dois no estômago e o terceiro no tórax. Levado ainda com vida para o hospital, Nahim Isaias veio a sucumbir na mesa de operações, com uma paragem cardíaca.

O sequestro de Nahim Isaias foi reivindicado pela organização equatoriana clandestina «Alfaro Vive», em comunicado a que anexou uma fotocópia de uma credencial que o banqueiro tinha para provar que este se encontrava em seu poder.

Ao serem descobertos, os sequestradores exigiram, como condições para libertarem o refém, um resgate de cinco milhões de dólares, transporte e salvo-conduto até ao aeroporto Simon Bolivar, de Guayaquil, um avião para saírem do país e a libertação de cinquenta presos do «Movimento 19 de Abril» da Colômbia e do grupo «Alfaro Vive».

As autoridades rejeitaram as exigências e foram deixando expirar os prazos estipulados pelos sequestradores até decidirem tentar a operação de resgate.

O presidente Leon Febres Cordero, afirmou assumir a responsabilidade pelo ataque no qual morreu crivado de balas o principal banqueiro do país.

Disse também, em conferência de imprensa, que vai procurar a modificação da lei para que a pena a aplicar aos raptores considerados culpados de assassínio seja a prisão perpétua.

Trabalhadores da CNP ameaçam voltar à greve

Os trabalhadores da CNP vão reunir-se em plenário na quinta-feira, dia 5, a fim de analisarem a posição do conselho de gerência (CG) face às negociações do acordo de empresa, admitindo-se, no caso de entretanto não se registar qualquer alteração, que seja marcada nova greve.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Química e Farmacêutica, que pediu uma reunião urgente ao CG, em cumprimento de uma decisão do plenário realizado no passado dia 30, afirma que até agora as negociações «não corresponderam às expectativas criadas».

Um comunicado da organização sindical diz que, apesar de um avanço, «em resultado da luta dos trabalhadores, a resposta do CG à matéria referente ao caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores da CNP não foi satisfatória nem suficiente».

«Há pontos do caderno — diz a Federação — que o CG continua a recusar, como as anuidades e prémio de fábrica e outros cujas respostas não são suficientes, como são os casos das linhas de carreira, trabalho suplementar e processos disciplinares».

Por outro lado, diz ainda, o CG «não parece nada apressado», ao marcar só para o dia 6 a próxima reunião negocial.

Iminência de desemprego na Uniagri

O Sindicato dos Engenheiros Técnicos e Assalariados Agrícolas (SETAA) responsabilizou o Governo pela «grave situação na Uniagri, onde cerca de 300 trabalhadores estão na iminência de perder os seus postos de trabalho».

Para aquela estrutura, o Governo será ainda responsável pelas consequências que advenham da paralisação dos trabalhadores da empresa decretada para quinta-feira.

De acordo com um comunicado do sindicato, as quatro uniões de cooperativas do Centro do País manifestaram publicamente o seu empenho na constituição de uma «régie» cooperativa «que retiraria a Uniagri do permanente sobressalto».

O SETAA — refere o comunicado — solicitou, em 21 de Agosto, uma entrevista ao secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas para análise dos problemas da empresa, não tendo obtido ainda qualquer resposta.

Novas paralisações na CP

Os condutores e revisores da CP vão fazer dois períodos de greve diários entre os próximos dias 6 e 20, para exigir o regulamento de carreiras, afirmou José Carlos, do Sindicato de Ferroviários de Trens e Revisão.

As paralizações, convocadas para os dias, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 19 e 20, serão das sete às nove e das 18 às 20 horas.

Uma fonte da empresa disse que a greve não trará «grandes problemas à circulação, à excepção da expedição de mercadorias».

«Insensibilidade» do Governo

O Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos (MURPI) acusou o Governo PS/PSD de «insensibilidade» perante o «grave crescimento permamente das dívidas de entidades patronais à segurança social». Segundo o MURPI, as entidades patronais endividam-se perante a Segurança Social «para se autofinanciarem a juros baixos e outros fins não menos condenáveis».

O comunicado do MURPI diz ainda que «o Estado tem usado e abusado do dinheiro descontado dos salários dos trabalhadores para financiar despesas que dependem da solidariedade nacional, pelo que deveriam ser totalmente financiados pelo Orçamento do Estado».

«Juventude e Trabalho»

Cerca de 1200 jovens concluiram o segundo turno do programa «Juventude e Trabalho» — uma iniciativa destinada a sensibilizar os estudantes para o mundo do trabalho. Neste programa, organizado pela Secretaria dos Assuntos Sociais, estão a participar, divididos pelos meses de Julho, Agosto e Setembro, cerca de quatro mil estudantes de ambos os sexos de vários concelhos da região. No final do mês recebem um salário simbólico e avaliam o trabalho realizado conjuntamente com os responsáveis dos departamentos.

Desenvolvimento integrado

Em Castanheira de Pêra foi outorgada notarialmente a primeira empresa criada no âmbito do projecto de desenvolvimento integrado da região. Trata-se de uma fábrica dedicada ao ramo de confecções que produzirá principalmente camisas, permitindo a criação, numa primeira fase, de 106 postos de trabalho. Uma fonte autárquica disse que o investimento destinado à iniciativa rondará os 60 mil contos.

Formação profissional na Marinha

Os sindicatos do sector da Marinha Mercante apresentaram um plano conjunto de acções de formação profissional para os trabalhadores do sector, a ser cumprido no próximo ano, ao abrigo dos apoios do Fundo Social Europeu.

Um comunicado divulgado pelas organizações sindicais refere que, no âmbito do plano, serão ministrados 14 cursos que beneficiarão 525 trabalhadores, num total de 3300 horas de ensino.

«Não será por falta de projectos que os trabalhadores da Marinha Mercante Portuguesa deixarão de beneficiar das condições de formação com a integração de Portugal na CEE» — afirma-se no comunicado conjunto dos sindicatos.

Sem salários há oito meses

Patrão aluga fábrica para armazém

Os trabalhadores da empresa João Nunes da Rocha de Aveiro,, não recebem salários há oito meses — denunciou a União dos Sindicatos de Aveiro.

Um dirigente daquela estrutura sindical disse que «a situação é inadmissível» e que foi agravada agora com «mais uma manobra da administração da empresa».

Segundo frisou, as instalações de uma secção da empresa foram alugadas como depósito de batatas a agricultores da região durante o mês de Agosto em que grande parte dos trabalhadores dessa secção se encontravam de férias.

Na óptica daquele dirigente, a administração da empresa quer forçar cerca de 40 trabalhadores a aceitar o subsídio equiparado à verba do Fundo de Desemprego, para não ter de pagar integralmente os respectivos salários.

De momento estão a decorrer negociações com representantes da administração para desbloquear a situação.

Os trabalhadores mantêm as referidas instalações fechadas não obstante os diversos agricultores que se encontram junto a elas com carregamentos de batatas.

Salário médio em 84

O salário médio mensal dos trabalhadores portugueses do Continente em 1984 foi de 24.700 escudos, segundo informa a Anop citando dados do Ministério do Trabalho.

A diferença de salários médios mensais entre trabalhadores dos dois sexos foi de 22 por cento com 26,529 escudos para os homens e 20.575 escudos para as mulheres.

Na agricultura a média salarial em 1984 foi a mais baixa de todos os sectores somente de 16.427 escudos mensais, seguindo-se, ainda abaixo do salário médio, a indústria de madeira e cortiça com 17.884 escudos, as indústrias têxteis, com 18.176 escudos, a hotelaria e restaurantes com 19.344 escudos, e a indústria de construção civil, com 21.427 escudos.

Câmara Municipal Cascais

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DUMA CENTRAL INDUSTRIAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Para os devidos se publica que a Câmara Municipal de Cascais, em sua reunião de 20 de Agosto corrente deliberou prorrogar até 31 de Outubro de 1985 o prazo para a entrega de propostas relativas ao concurso em epigrafe.

Cascais, 28 de Agosto de 1985

A Presidente da Câmara,
Helena Roseta
(Arquitecta)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «IMPRESSOS E/Ds» — PROC.° 458/85

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «IMPRESSOS E/Ds».

2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 02 de Outubro de 1985, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 03 de Outubro de 1985.

3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 200 000$00.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «RECEPTORES DE HF» — PROC.° 459/85

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «RECEPTORES DE HF».

2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 03 de Outubro de 1985, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 04 de Outubro de 1985.

3. O caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 100 000$00.

Sector automóvel é o mais beneficiado

Compras em grupo têm crescimento recorde

O número de automóveis adquiridos através do sistema de compra em grupo duplicou no ano passado e atinge hoje mais de 10 por cento do mercado nacional, matendo a mesma irresistível tendência para crescer. O baixo poder de compra, os preços proibitivos de muitos bens duradouros e as altas taxas de juro estão na origem da corrida a este novo serviço.

Para Sousa Machado, presidente da Associação Portuguesa de Administradores de Consórcios de Compra em Grupo (APAC), o sistema constitui para «uma grande camada da população» a única forma de acesso a diversos bens, nomeadamente a compra de automóvel próprio.

Dos electrodomésticos ao automóvel e às viagens e, mais recentemente, à casa de habitação, é toda uma gama de produtos e serviços que os consórcios permitem adquirir em condições impossíveis de obter através das modalidades tradicionais de pagamento.

Implantado em Portugal há cerca de 4 anos, o sistema tem-se expandido a ritmo acelerado.

O automóvel assume de longe o maior peso do conjunto da actividade, prevendo-se que em 1985 mais de 20 por cento do total de automóveis vendidos em Portugal sejam adquiridos através de consórcios de compra – disse à agência Notícias de Portugal, o presidente da APAC.

A principal vantagem do sistema relativamente às modalidades tradicionais de pagamento resulta de o consumidor não ter que pagar juros e beneficiar de um prazo de pagamento dilatado, não lhe sendo exigida tão-pouco uma entrada inicial.

O sistema assenta na criação de grupos interessados na aquisição de um bem, nomeadamente um automóvel, dentro de determinado prazo máximo, que é normalmente de cinco anos.

Os interessados inscrevem-se nos grupos mediante o pagamento de uma taxa de inscrição que é, em regra, de 1 por cento do preço do carro pretendido.

Para um grupo de 60 pessoas e um prazo de cinco anos, a soma das mensalidades permite a aquisição de um automóvel por mês.

De dois em dois meses realiza-se uma assembleia geral onde se procede à distribuição de dois automóveis, um por sorteio e outro por licitação, a dois dos participantes.

As mensalidades são compostas por uma quantia destinada ao fundo comum do grupo – que tem em vista a compra dos automóveis – uma taxa de administração que entre as empresas filiadas na APAC é de cerca de 3 por cento ao ano, e quantias destinadas a um fundo de reserva que visa cobrir o eventual atraso ou falta de pagamento dos participantes.

No final do quinto ano todos os participantes terão recebido um automóvel sem entrada e sem pagamento de juros, mediante uma poupança mensal.

O aumento do interesse pelo sistema conduziu, fatalmente, à proliferação de empresas que entram no negócio, levantando problemas de concorrência numa actividade que não está regulamentada por qualquer legislação.

Sousa Machado referiu, a propósito, a necessidade de «prevenir e desencorajar experiências aventureiras que só podem prejudicar a imagem do sistema».

Para acautelar práticas de concorrência menos leais, a APAC elaborou, em princípios deste ano, um código de ética definindo regras claras de conduta para as empresas do ramo.

O documento foi subscrito apenas pelas oito empresas filiadas na Associação, havendo neste momento um número «indeterminado» de administradoras a actuar no sector que não estão vinculadas ao acordo – sublinhou Sousa Machado.

César Torres, presidente do ACP-Autogrupos, referiu por sua vez à Notícias de Portugal que a concorrência por parte de novas empresas, é um fenómeno natural» e será «mesmo positivo» se se processar «dentro de determinadas regras e as empresas oferecerem as necessárias garantias aos participantes».

Manifestou, no entanto, «preocupação» pela possibilidade de algumas «empresas de vão de escada», recentemente chegadas ao mercado, poderem não satisfazer as necesesárias condições de solidez económica.

A actividade das compras em grupo funciona numa base de confiança, sendo indispensável manter a credibilidade do conjunto do sistema junto do público —frisou.

Neste sentido, advertiu, o aparecimento de empresas sem as necessárias condições poderá prejudicar a actividade de todo o sector.

Face à inexistência em Portugal de legislação específica sobre consórcios de compra em grupo e à expansão que o sector já atingiu, Sousa Machado e César Torres admitiram que possa vir a ser vantajosa uma regulamentação da actividade pelo Governo.

Tal regulamentação, porém, só fará sentido «se não for limitativa e tiver em vista salvaguardar a credibilidade das empresas e a posição do consumidor» — defenderam.

Uma outra questão levantada recentemente e que se prende também com a eventual regulamentação da actividade pelas autoridades monetárias diz respeito aos possíveis efeitos inflacionistas do sistema de compra em grupo.

Com efeito, e segundo informações vindas a público, a Secretaria de Estado do Tesouro encarregou o Banco de Portugal de proceder a um estudo das actuais dimensões do sector e dos seus possíveis efeitos inflacionistas.

Embora não tendo conhecimento «oficial» desta medida, Sousa Machado manifestou a disponibilidade da APAC para o diálogo com o Governo no que respeita a uma regulamentação da actividade dos consórcios.

A regulamentação virá, em seu entender, «confirmar e consagrar a forma como as empresas filiadas na APAC têm vindo a operar no sistema».

Contestou, no entanto, que as compras em grupo tenham efeitos geradores de inflação.

«Os grupos limitam-se a vender automóveis cuja importação foi anteriormente autorizado pelo Governo» — referiu.

«O sistema representa, por outro lado, uma forma de poupança com vista à aquisição de um bem de consumo durável mantendo estável o crescimento dos meios de pagamento» — frisou Sousa Machado.

Como sublinhou César Torres, a tendência é para um recurso cada vez maior a esta modalidade de aquisição de bens.

«O sistema só deixará de apresentar vantagens no dia em que se verificar uma descida generalizada das taxas de juro e as próprias marcas oferecerem facilidades de crédito substanciais aos compradores» — sublinhou.

Para que tal aconteça, porém, será necessário que se alterem radicalmente as actuais condições económicas, o que, tudo indica, não vai acontecer nos tempos mais próximos.

Até lá, as compras em grupo, nomeadamente de automóveis, vão certamente continuar a crescer a exemplo do que sucede no país que pela primeira vez pôs em prática o sistema — o Brasil — onde a actividade movimenta hoje milhões de pessoas e é responsável por mais de 60 por cento da produção industrial automóvel.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO
DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária
Departamento de Produção Directa e Conservação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMP.ª 11/DHL/85 DE COMPLETAMENTO DE 242 FOGOS NA BAIXA DA BANHEIRA (MOITA) (EX-CAR)

1 — **CAUÇÃO PROVISÓRIA** ..... 4 500 000$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... a indicar pelos concorrentes

2 — **ALVARÁS EXIGIDOS**
1.ª sub-categoria da categoria 1 para Empreiteiros de Obras Públicas.
Categoria única para Industriais da Construção Civil.
Classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 — **DATA, HORA, LIMITE E LOCAL PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS**
Até às 17 horas do dia 14 de Outubro de 1985, na LAAD, da Direcção de Habitação de Lisboa, do Fundo de Fomento da Habitação/C.L., Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.° 5-2.° andar, em Lisboa.

4 — **LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO**
No mesmo local, 5.° andar, pelas 10 horas do dia 15 de Outubro de 1985.

5 — **LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO E OBTENÇÃO DE CÓPIAS**
No mesmo local, 5.° andar e no r/c Serviços Heliográficos (extensão 321), respectivamente.
Chama-se a atenção dos concorrentes, em especial, para o disposto em 1 do Programa de Concurso.

Departamento de Produção Directa e Conservação / DHL, em 28/8/1985

O RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO
Artur Mendes de Magalhães
Engenheiro

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO
DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária
Departamento de Produção Directa e Conservação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMP.ª 12/DHL/85 DE EXECUÇÃO DE ARRANJOS DE ESPAÇOS EXTERIORES NO BAIRRO DE RIO DE MOURO (SINTRA) (EX-CAR)

1 — **Preço base** ..... 9 047 797$00
Caução provisória ..... 226 195$00
Prazo de execução ..... a indicar pelos concorrentes

2 — **ALVARÁS EXIGIDOS**
1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria
Classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 — **DATA, HORA LIMITE E LOCAL PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS**
Até às 17 horas do dia 7 de Outubro de 1985, na L/AAD, da Direcção de Habitação de Lisboa, do Fundo de Fomento da Habitação/C.L., Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.° 5-2.° andar, em Lisboa.

4 — **LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO**
No mesmo local, 5.° andar, pelas 15 horas do dia 8 de Outubro de 1985.

5 — **LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO E OBTENÇÃO DE CÓPIAS**
No mesmo local, 5.° andar e no r/c Serviços Heliográficos, respectivamente.

Departamento de Produção Directa e Conservação 29/8/1985

O RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO
Artur Mendes de Magalhães
Engenheiro

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

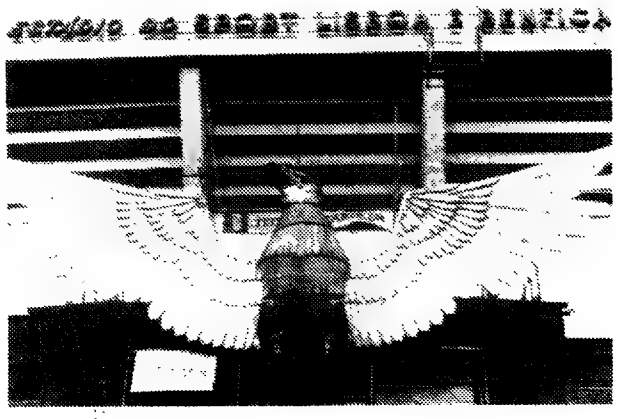
COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	45$65	51$65
ALEMANHA FED (marco)	58$85	59$95
ÁUSTRIA (xelim)	8$30	8$54
BÉLGICA (franco)	2$749	2$949
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$95	123$95
(notas de 5 a 1000)	122$45	124$45
DINAMARCA (coroa)	16$25	16$65
ESPANHA (peseta)	$954	1$074
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	167$40	169$40
(notas de 5 a 1000)	167$90	169$90
FINLÂNDIA (marka)	27$85	28$45
FRANÇA (franco)	19$25	19$95
HOLANDA (florim)	52$35	53$35
IRLANDA (libra)	184$20	188$20
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$674	$709
NORUEGA (coroa)	20$05	20$55
REINO UNIDO (libra)	231$60	235$60
SUÉCIA (coroa)	19$90	20$50
SUÍÇA (franco)	71$62	72$65
VENEZUELA (bolívar)	9$50	10$50

Observações:
1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**
2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

PONTA ESQUERDA

Águia sobe ao ninho



Ela aí está. A gigantesca águia — símbolo benfiquista — de cobre começou a ser colocada no seu futuro «ninho» situado na parte frontal do Estádio da Luz. Um pássaro que, a partir de hoje, constituirá motivo para admiração de muitos e orgulho de alguns.

Aves aborda escândalo na venda de bilhetes

A direcção do Clube Desportivo das Aves informou que vai efectuar hoje nas suas instalações na Vila das Aves, uma conferência de Imprensa que terá como tema principal o **«escândalo da venda de bilhetes de ingresso ao jogo Aves-Sporting»** de domingo no Estádio do Varzim.

Segundo informações teriam sido vendidos cerca de dez mil bilhetes de ingresso no estádio, que registou uma assistência superior aos vinte mil espectadores.

V. Setúbal: crise financeira e recurso aos associados

O Vitória de Setúbal atravessa grave crise financeira e os sócios do clube vão ser chamados a colaborar na sua superação disse à Anop o presidente do clube, Silvério Jones o qual afirmou que no próximo dia 13 uma assembleia geral extraordinária ouvirá explicações sobre esta grave situação financeira.

A direcção do clube sadino pedirá nessa assembleia a colaboração dos sócios **«e a muito curto prazo». «Uma das soluções que de imediato vamos colocar aos associados é o pagamento de uma quota suplementar em todos os jogos»,** adiantou.

Covilhã: Benfica será recebido em "tapete verde"

O SC Covilhã vai inaugurar o seu novo relvado no próximo dia 29, em jogo a disputar frente ao Benfica, declarou o presidente do clube serrano. Álvaro Ramos referiu que «a relva do Estádio Santos Pinto tem cerca de 15 dias e tem sofrido dificuldades de rega, decorrentes da falta de pressão da água».

O presidente do SC Covilhã adiantou ainda que os responsáveis pelo sector do futebol estão a envidar todos os esforços, no sentido de reforçar a sua equipa principal. Neste sentido os dirigentes do Covilhã procedem a diligências no intuito de garantir os serviços de um avançado e um centro-campista de reconhecido nível.

Golos na Europa

Mais de cinco golos em média é um índice muito difícil de alcançar, mas ele foi atingido no campeonato suíço na jornada deste fim-de-semana, em que os clubes helvéticos marcaram nada menos do que 41 tentos.

No campeonato português, apesar dos 9-0 do Benfica ao Marítimo, a média não foi além dos 2,625, não ultrapassando sequer os três golos como sucedeu nos campeonatos turco e inglês.

PAÍS	GOLOS	JOGOS	
Suíça	41	8	5,125 (média)
Turquia	28	9	3,111
Inglaterra	34	11	3,090
Bélgica	25	9	2,777
Holanda	25	9	2,777
Jugoslávia	25	9	2,666
Portugal	21	8	2,625
Espanha	23	9	2,555
U. Soviética	17	7,	2,428
Escócia	12	5	2,400
Hungria	12	5	2,400
Alemanha Federal	17	8	2,125

Futebol

"Tudo azul" em Belém

«Ambiente tenso no Belenenses». Era título esta manhã, motivado pelo facto do treinador do CFB não ter orientado o treino ontem realizado no Restelo. Na ausência do dirigente Joaquim Conceição (responsável pelo sector futebolístico do clube azul) falámos com o secretário-técnico Carlos Silva, que nos esclareceu ter-se tratado dum acontecimento normal porquanto os treinos de segunda-feira são destinados aos jogadores que não tomam parte no jogo anterior e são sempre orientados pelo treinador-adjunto. E Carlos Silva adiantou que a situação se mantém dentro da normalidade, sendo todavia natural que na reunião de direcção a realizar no final da tarde de hoje, e já com a presença do presidente Mário Rosa Freire, sejam discutidos e analisados aspectos relacionados com a modalidade, o que de resto sucede como acto de rotina. Fica o esclarecimento. Em Belém, tudo azul...

Selecções trabalham

As selecções de futebol regressaram ao trabalho, tendo realizado ontem, uma sessão de treino no Estádio Nacional em jeito de «peladinha» que durou apenas 35 minutos. Estiveram presentes Bento, João Pinto, Frederico, Morato, Álvaro, Nunes e André de um lado e do outro Damas, Laureta, Carlos Manuel, Semedo, Pedro Xavier, Gomes e Futre. Venceram os primeiros pelo elevado «score» de 8-2 cabendo a Nunes (4), Álvaro (3), João Pinto, Gomes e Semedo a autoria dos golos.

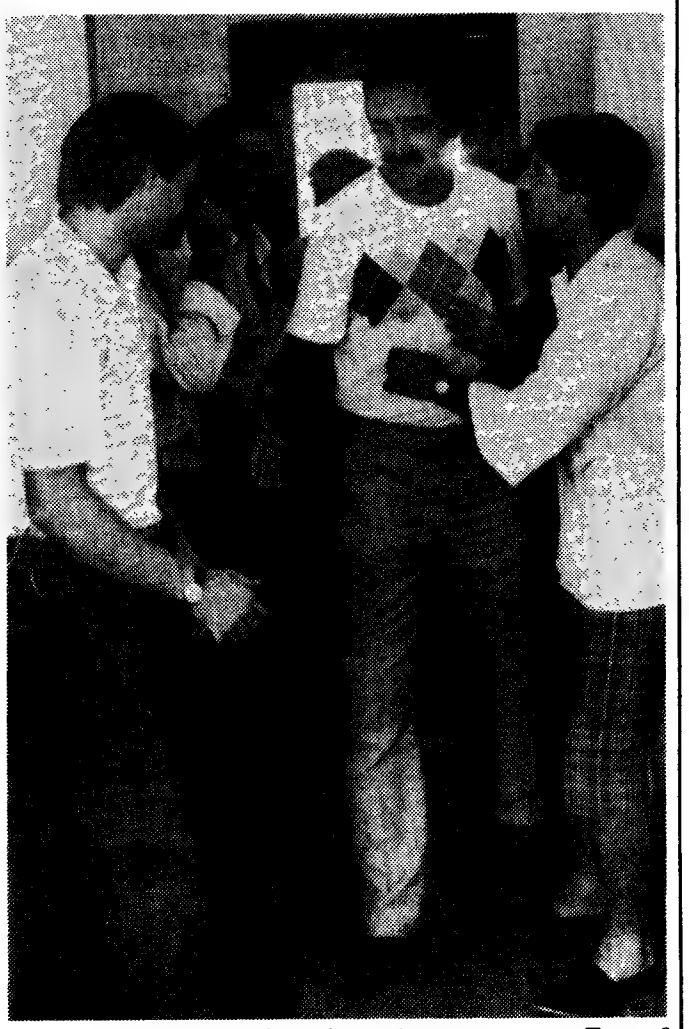
Depois da sessão de treino seguiu-se banhos e massagens, como estava programado.

Esta manhã a selecção «A» realizará um jogo de preparação frente à turma dos Emirados Árabes enquanto que as «Esperanças» tiveram o Estrela da Amadora por opositor. Terminados estes encontros os futebolistas regressarão aos seus clubes, voltando domingo aos trabalhos que antecedem o encontro a realizar, na terça-feira, em Estrasburgo com o Racing local.

Litos, Venâncio e Tozé não estiveram presentes por razões de plena justificação. Os dois primeiros tinham testes cardiológicos a fazer e o penafidelense teve dificuldade de conseguir transporte.

Entretanto, José Torres parte para Praga pelas 16 horas a fim de observar o encontro particular entre a Checoslováquia e a Polónia e, juntamente com Pedro Mouzinho, tratar de vários pormenores relacionados com a próxima deslocação da equipa àquela cidade.

Quanto às reacções dos «ignorados» dos técnicos federativos as críticas (naturais) começaram a surgir nos mais diversos tons de desagrado.



Que será que Carlos Manuel estaria a perguntar a Torres? Por certo que não seria a questionar a ausência de Diamantino, José Luís, Beto e Manuel Fernandes. Ou seria?

40 vítimas em 30 anos

A morte no asfalto

O alemão-federal Stefan Bellof, campeão mundial de Endurance em 1984, e um dos mais conhecidos pilotos de Fórmula Um, foi o 40.º piloto falecido vítima de acidente mortal.

O ano em que se registaram mais mortes foi o de 1969, tendo falecido quatro pilotos: Bruce McLaren (Inglaterra), Hans Laine (Finlândia), Gerhard Mitter (RFA) e Paul Hawkins (Austrália).

A lista de pilotos falecidos na sequência de competições automobilísticas, desde 1952, é a seguinte:

1952 – Luigi Fagioli, Itália, GP do Mónaco. **1954** – Onofre Marimon, Argentina, GP Alemanha/Nurburgring. **1957** Luigi Musso, Itália, GP França; Peter Collins, Inglaterra, GP Alemanha/Nurburgring. **1958** – Stuart Lewis-Evans, Inglaterra, GP Marrocos; A. Scott-Brown, Inglaterra, GP Bélgica; Jean Behra, França, Avus Berlim. **1960** – Chris Bristow, Inglaterra, GP Bélgica; Alan Stacey, Inglaterra, GP Bélgica. **1961** – Graf Berghe Von Trips, RFA, GP Itália. **1964** – Conde Godin de Beaufort, Holanda, GP Alemanha/Nurburgring. **1966** – John Tayler, Inglaterra, GP Alemanha/Nurburgring. **1967** – Lorenzo Bandini, Itália, GP Mónaco. **1968** – Joe Schlesser, França, GP França; Lodovico Scarfiotti, Itália, Berchtesgaden/RFA; Jim Clark, Inglaterra, Hockenheim/RFA. **1969** – Bruce McLaren, Inglaterra, Goodwood/Inglaterra; Hans Laine, Finlândia, Nurburgring; Gerhard Mitter, RFA, Nurburgring; Paul Hawkins, Austrália, Uolton Park. **1970** – Piers Courage, Inglaterra, GP Holanda; Jochen Rindt, Alemanha, GP Itália/Monza. **1971** – Joe Siffert, Suíça, GP Inglaterra; Pedro Rodriguez, México, Nuerberg. **1972** – Joakim Bonnier, Suécia, 24 Horas de Le Mans. **1973** – François Cevert, França, GP EUA; Roger Williamson, Inglaterra, GP Holanda. **1974** – Peter Revson, EUA, GP África do Sul; Helmut Koinigg, Áustria, GP EUA; Peter Joinsten, RFA/Francorchamps. **1975** – Mark Donohue, EUA, GP Áustria. **1978** – Ronnie Peterson, Suécia, Itália. **1980** – Markus Hoettinger, Áustria, Hockenheim; Patrick Depailler, França, Hockenheim. **1981** – Herbert Mueller, Suíça, Nurburgring. **1982** – Gilles Villeneuve, Canadá, GP Bélgica; Ricardo Paletti, Itália, GP Canadá. **1983** – Rolf Stommelen, Alemanha, Riverside/EUA. **1985** – Manfred Winkelhok, RFA, Mosport/Canadá; Stefan Bellof, RFA, Francorchamps.

Luís Fernandes numa das suas derradeiras corridas

●

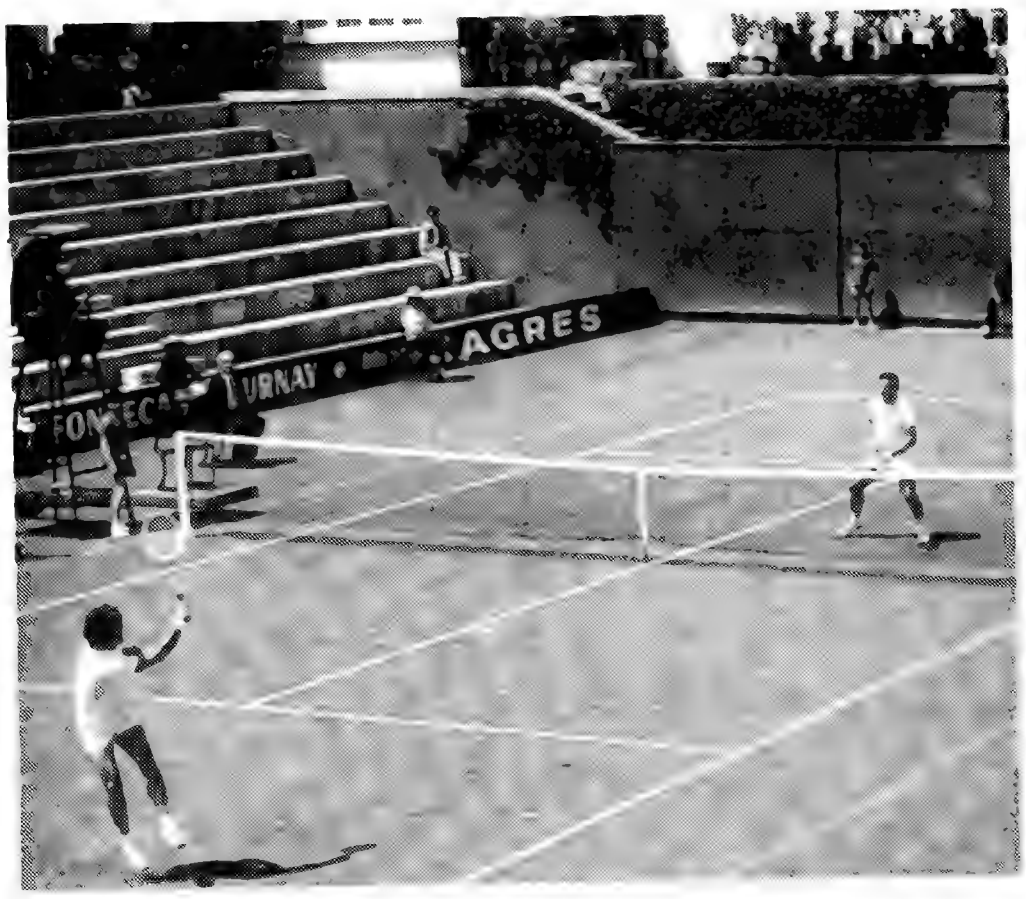
Em contacto que esta manhã estabelecemos com os serviços competentes do Automóvel Club de Portugal para complemento desta notícia, fomos informados de que também se registaram acidentes mortais com automobilistas portugueses sendo-nos recordado o falecimento de Luís Fernandes (Agosto de 1972) nos treinos do Circuito de Vila do Conde, de João Posser Andrade Vilar (Março de 1970) vítima de acidente no Troféu «Palanca Negra» disputado em Dezembro de 1969.

Quanto ao dr. Fernando Mascarenhas não morreu em prova mas sim quando em Agosto de 1956 sofreu um acidente em Madrid onde seguia a caminho de Itália para participar no Circuito Tescara.

Campeonato Nacional de Ténis (1ªs categorias)

Uma primeira jornada sem surpresas

A primeira jornada do campeonato nacional de Ténis de primeiras categorias, singulares homens, disputada ontem nos «courts» do Estádio Nacional do Jamor, não trouxe surpresas. Os atletas mais consagrados — caso de Cunha e Silva e Pedro Cordeiro — não tiveram dificuldade de vencer os seus adversários José P. Henriques e Paulo Andrade, respectivamente.



A sensação desta primeira jornada foi dada, sem dúvida, pelo jovem Nuno Marques, que derrotou o seu mestre por 2-0, com os parciais de 6-0, 6-4. As outras partidas disputadas, quatro de manhã e quatro da parte da tarde, não surpreenderam. Os atletas que nelas intervieram corresponderam ao que deles se esperava: venceu quem tinha a vencer, perdeu quem tinha a perder.

Não se pode dizer, em abono da verdade, que os jogos realizados ontem no Estádio Nacional do Jamor tenham decorrido com aceitável nível técnico. O calor que se fez sentir prejudicou alguns jogadores, designadamente Luís Damasceno, que abandonou a partida que disputava com José M. Silva, por se sentir indisposto. As partidas em que intervieram os melhores jogadores do «ranking» nacional também não suscitaram grande interesse, sobretudo porque há uma acentuada diferença de nível técnico entre um João Cunha e Silva e José P. Henriques e Pedro Cordeiro e Paulo Andrade, por exemplo.

Quem assistir aos jogos que se estão a disputar nos lindos «courts» do Nacional do Jamor verificará duas coisas: que o ténis em Portugal se encontra em vias de desenvolvimento e que muitos passos importantes foram dados já nesse sentido, e que continuam a ser cada vez mais os atletas que aprendem o pior que há em jogadores talentosos como John McEnroe, ao nível do comportamento, claro.

No final da partida disputada pelos atletas Marco Seruca e João Maio assistiu-se a uma cena lamentável deste último jogador, quando perdeu o controlo, gritou de um modo pouco normal e ameaçou partir a raqueta. Estas atitudes incompreensíveis têm proliferado nos últimos tempos no seio de uma modalidade que se caracterizava exactamente pela exemplaridade e disciplina.

Resultados

Na primeira jornada registaram-se os seguintes resultados: Manuel Sousa-Nuno Allegro, 6-3, 6-1; Cunha e Silva-Pedro Henriques, 6-0, 6-1; Pedro Cordeiro-Paulo Andrade, 6-0, 6-0; João Maio-Marco Seruca, 5-7, 6-2, 6-4; Paulo Spratley-José Tanqueiro, 6-3, 6-0; Nuno Marques-Luís Sousa, 6-0, 6-4; Pedro Cardoso-Luís Zilhão, 6-1, 6-2; João Guedes-José Nunes, 6-1, 6-1; José Guilherme-José Cordeiro, 6-4, 7-5; Alexandre Saraiva-Alberto Miguel, 6-4, 5-7, 9-7, Flores Marques-Pinto Cordeiro, 3-6, 6-4, 6-4; Júlio Mendes-Fonseca Esteves, 6-0, 6-3; Francisco Gallego-António Mota, 1-6, 6-1, 9-7, José Mário Silva-Luís Damasceno (perdida por Damasceno por abandono), Alfredo Vaz Pinto-Bento Monteiro, 6-0 6-1 e Carvalho Silva-Pedro Roquete, 6-2, 6-1.

À semelhança do que acontece nos grandes torneios de Rolland Garros, de Winbledon também nestes campeonatos, e pela primeira vez, uma empresa especializada montou um serviço junto ao «court» principal do Jamor, que contabiliza a duração dos «sets», as pancadas correctas dadas pelos atletas, os primeiros serviços e duplas faltas, as respostas aos serviços, os passing shots (direita e esquerda), os smashs, os volleys (direita e esquerda), os amorties (direita e esquerda) e os lob ofensivos.

Por curiosidade referia-se o jogo que pôs frente a frente os jogadores João Cunha e Silva e José P. Henriques. De acordo com o resumo final, Cunha e Silva conseguiu 67 por cento de pancadas correctas no primeiro serviço, contra 52 por cento de José P. Henriques. Um e outro fizeram duas duplas faltas. O primeiro jogador, em 38 pancadas de resposta ao serviço, obteve 29; o segundo, em 28, conseguiu o score de 25. Cunha e Silva fez um passing shot correcto (direita), em nove smashs fez oito e conseguiu elevada percentagem nos volleys de direita e de esquerda. José P. Henriques, por sua vez, só contabilizou um amortie correcto de direita.

Os jogos da segunda jornada começam às 14 horas de hoje. Os pares homens e os pares mistos deverão começar amanhã.

"Open" dos EUA

Os norte-americanos John McEnroe e Martina Navratilova qualificaram-se ontem para os quartos-de-final do «open» dos Estado Unidos em ténis.

McEnroe, primeiro cabeça de série, derrotou no seu caminho para a renovação do título, o checoslovaco Tomas Smid, 16.º cabeça de série, por 6-3, 7-5 e 6-2, ao fim de uma hora e 55 minutos, demonstrando que está a recuperar a sua boa forma para o grande embate que se avizinha com o alemão-federal Boris Becker, recente vencedor do torneio de Wimbledom.

Martina Navratilova sentiu, por seu lado, mais dificuldades para se impor à sueca Cristina Lindqvist, por 6-4 e 7-5.

A alemã-federal Claudia Kohde-Kilsh, quinta cabeça de série, derrotou a australiana Wendy Turnbull por 5-7, 7-5 e 6-2.

NABISCO
Royal®
GRUPO NABISCO BRANDS INC

Xadrez: campeonato do Mundo

Karpov e Kasparov reatam o "duelo do século"

Karpov muito sorridente quando ontem se encontrava no anfiteatro Tchaikovsky acompanhado do presidente da Federação de Xadrez, o conhecido astronauta Vitaly Sebastyanov

O jovem candidato ao título mundial de xadrez, Garry Kasparov, será o primeiro a jogar hoje, no reinício do «Match» final do campeonato.

O sorteio ontem realizado em Moscovo proporcionou ao grande mestre de 22 anos a escolha das brancas para a partida inaugural da segunda edição da final frente ao campeão Anatoli Karpov, de 35 anos.

A reedição do que foi classificado «duelo do século» tem um novo regulamento, que impede a repetição do que sucedeu no anterior «Match», suspenso pela FIDE após cinco meses e 48 partidas, 40 das quais concluídas em empate.

Agora foi fixado o limite de 24 partidas, no termo das quais, se houver igualdade de pontos Karpov retém o título mundial, e, se Kasparov estiver a vencer, o campeão destronado fica com o privilégio de poder jogar a «desforra» num período de seis meses. Deste modo, Kasparov tem escassas vantagens, para além do sorteio ter caprichado em dar-lhe as brancas na primeira partida.

O jovem pretendente ao título, depois de se ter manifestado ruidosamente contra a anulação do «Match», em Fevereiro, quando Karpov vencia por 5-3 depois de ter tido uma vantagem de 5-0, remeteu-se ao silêncio, contraditório com o seu feitio aberto e expressivo.

Karpov, por seu turno, surge na Imprensa soviética anunciando «novos e inéditos» recursos de «treino psicológico» que porá em prática nesta nova edição da final.

O que coincidiu em ambos foi a mudança de assessores, o que faz pressupor a adopção de fórmulas distintas entre as duas partes.

Kasparov mantém o seu velho mestre de sempre, Alexander Kikitin, e chamou pela primeira vez Iosif Dorfman, ambos constituindo o par de assessores oficial e publicamente anunciado. Isto significa a exclusão deste núcleo principal de Guennadi Timoshenko, agora reduzido a ajudante, juntamente com Evgueni Vladimirov.

Karpov também tornou públicos quatro nomes, dois assessores e dois ajudantes. O tricampeão mundial excluiu, pelo menos oficialmente, Yuri Balashov como assessor, mantendo Igor Zaytshev. A nova aquisição é o grande-mestre Serguei Makarichev.

Os árbitros principais serão o búlgaro Andrei Mallchev e o soviético Vladov Mikenov, com o holandês Ludovik Prins e o soviético Lembit Vajesaar como suplentes.

Portugueses em Torrelavega

O mestre internacional Zenon Franco, do Paraguai, venceu o quinto torneio internacional de xadrez cidade de Torrelavega, que teve a participação de 98 jogadores.

Os irmãos José Pereira e António dos Santos obtiveram a melhor classificação entre os portugueses, terminando no quarto lugar com 6,5 pontos, menos um do que Zenon Franco e a meio ponto dos segundos classificados, os espanhóis Juan Manuel Bellon e Juan Carlos Gil.

Na nona e última jornada, a principal partida opôs o grande-mestre espanhol Juan Manuel Bellon e o português António dos Santos. Depois de conhecido o resultado da partida entre o vice-campeão de Espanha Javier Ochoa e de Zenon Franco, que terminou empatada, o jogo entre os dois xadrezistas ibéricos ganhou maior expectativa, pois Juan Manuel Bellon precisava vencer o português para ganhar o torneio.

Resultados dos portugueses na última jornada:

Juan Manuel Bellon (Esp) -António dos Santos (Portugal) empate; António Ferreira (Port) - José Pereira dos Santos (Port) 0-1; António Fernandes (Port) -Antonio Frois (Port), 1-0.

Classificação final dos 5 primeiros:

1.º Zenon Franco, Paraguai, 7,5 pontos; 2.ºs Juan Manuel Bellon e Juan Carlos Gil, Espanha, 7; 4.ºs José Pereira dos Santos e António dos Santos (Portugal).

Os campeões do Mundo

Cronologia do campeonato do mundo de xadrez:

1886-1894 — Wilhelm Steiniz (Checoslováquia)
1894-1921 — Emmanuel Lasker (Alemanha)
1921-1927 — José Raul Capablanca (Cuba)
1927-1935 — Alexander Alekhine (URSS)
1935-1937 — Max Euwe (Holanda)
1937-1946 — Alexander Alekhine (URSS)
1948-1957 — Mikhail Botvinnik (URSS)
1957-1958 — Vassili Smyslov (URSS)
1958-1960 — Mikhail Botvinnik (URSS)
1960-1961 — Mikhail Tahl (URSS)
1961-1963 — Mikhail Botvinnik (URSS)
1963-1969 — Tigran Petrossian (URSS)
1969-1972 — Boris Spassky (URSS)
1972-1975 — Robert Fischer (EUA)
1975 — Anatoli Karpov (URSS)

Na sua agenda

Atletismo em Viana do Alentejo

O IV Grande Prémio Feira D'Aires em atletismo realiza-se dia 21 de Setembro em Viana do Alentejo (Évora).

A prova destina-se a atletas amadores, estando integrada no programa da feira anual da localidade, e é organizada pela Câmara Municipal de Viana.

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 10 de Setembro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.

A anuidade mínima a oferecer é de 70 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 11 700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Queluz

Região Suburbana de Lisboa, S. A. R. L. Comercial
LISBOA (Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.° andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.° 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz».

Caminhos de Ferro Portugueses

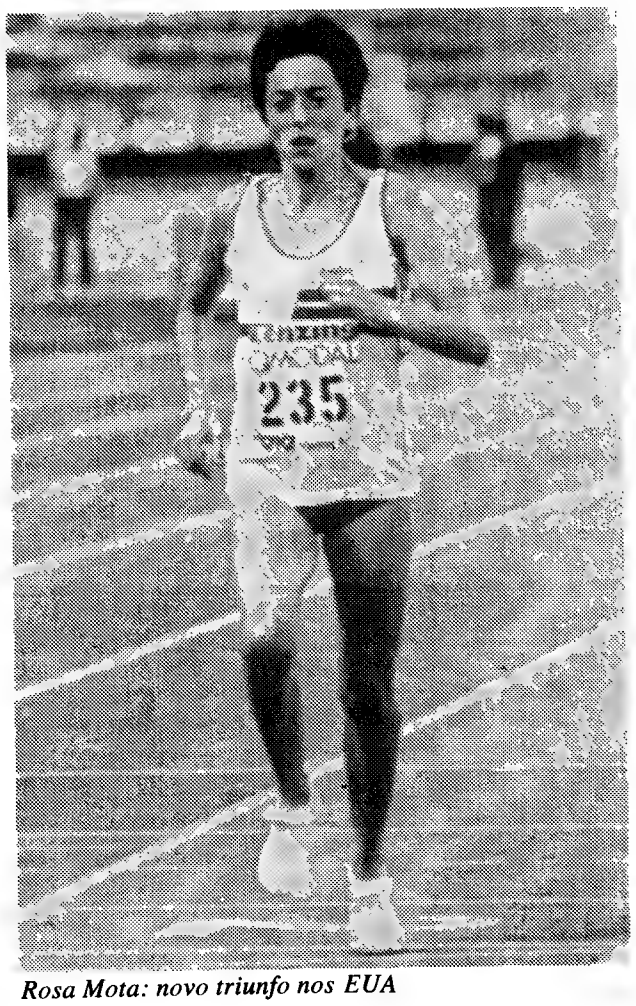
Atletismo

Aurora Cunha na selecção da Europa

Aurora Cunha foi convidada pela Associação Europeia de Atletismo a representar a selecção da Europa na Taça do Mundo de Atletismo em Canberra, em Outubro, apurou a NP junto da Federação Portuguesa de Atletismo.

Pierre Dasrioux, secretário-geral da Associação Europeia de Atletismo, enviou um telex à Federação Portuguesa indagando se Aurora Cunha estava interessada em representar a selecção da Europa.

Aurora Cunha, recordista nacional dos 800 aos 10.000 metros, deverá correr esta última prova em Canberra, a 5 de Outubro. Acrescente-se que o convite para Aurora Cunha surge após a desistência da norueguesa Ingrid Kristiansen, recordista mundial da distância, que prefere participar na maratona de Chicago.



Rosa Mota: novo triunfo nos EUA

Rosa Mota vence nos EUA

Rosa Mota, ganhou ontem uma prova de estrada de 20 quilómetros em New Haven, fazendo o percurso no tempo de uma hora e oito minutos, obtendo um novo recorde. O anterior recorde pertencia à norte-americana Nancy Conz com uma hora oito minutos e 42 segundos. Em segundo lugar classificou-se a neozelandesa Dwayne Rogers com 1.08,38 e a terceira posição foi conseguida pela norte-americana Jannice Ettle com 1.11,43.

A prova masculina foi ganha pelo norte-americano Bill Reitshneider com 58.38 minutos, seguido dos seus compatriotas Jon Sinclair com 58.59 minutos, Bill Rodgers com 59.07 minutos e de Greg Meyer com uma hora e 21 segundos.

Seis portugueses na maratona de Roma

Seis atletas portugueses participam dia 15 na Taça da Europa de Maratona que se disputa em Roma.

A comitiva portuguesa é constituída pelos atletas Cidálio Caetano e Tavares da Silva, ambos do Benfica, Oscar Santos, do Académico da Régua, Elísio Rios, do Sporting, Hermínio Martins, do Têxtins e Gualdino Viegas do Imortal.

Chefia a comitiva o dirigente Carlos Manuel e segue como técnico Lara Ramos.

«Não» ao quadrangular

Portugal desistiu da participação no quadrangular de atletismo com a Catalunha, Noruega e Bélgica (Flandres) a disputar dia 21 em Barcelona, devido ao adiantado da época e por se constatar que a selecção nacional não se iria apresentar com o seu melhor lote de valores.

Este encontro triangular foi proposto pelo antigo presidente federativo Correia da Cunha.

A tradição retocada

José Duarte

«O dever principal do artista é cultivar a sua íntima originalidade, imitar-se a si mesmo, depois seguir a lição da Natureza e a lição dos Antigos, mestres imortais de grandeza, simetria, perfeição e decoro.»

Francisco de Holanda

«Tijolo com tijolo num desenho mágico»

Francisco Buarque de Hollanda

«Eu trabalho na tradição do jazz»

David Holland

O quinteto de David Holland encerrou a série «Jazz em Agosto 85» no anfiteatro ao ar livre da Fundação Gulbenkian.

Para a esmagadora maioria do público que esgotou o recinto, e para o restante da capital e da província, sejamos realistas, o grupo era (é) desconhecido. De formação recente, apenas com dois discos gravados, o último editado há meses, para uma marca que o grande mercado ignora, vendidos só em regime de importação a preços proibitivos, constituído por músicos sem fama, o grupo, no entanto, pratica algum do melhor jazz contemporâneo.

Como tem acontecido na evolução do jazz e outras artes, a forma, ciclicamente pára, repete-se, conserva-se, para mais tarde pular muito para a frente, em forma de ruptura e, depois, recuar um pouco para acerto da nova estabilização. Este quinteto é o exemplo acabado da nova maturidade do jazz actual. Com grande influência da tradição e das suas componentes básicas (expressividade sonora, euforia rítmica, equilíbrio entre as partes e o todo, entre a liberdade da voz individual e personalizada e a «disciplina» das vozes em conjunto que comentam, suportam ou dialogam) tudo às vezes soa a Mingus, Ellington ou, até mesmo aos Messengers revisitados, retocados.

Esta histórica passagem do grupo por cá veio colocar, de novo, e o que é raro, o público e a informação perante o renovado desafio do jazz da frente e verdadeiro. As opiniões foram, regra geral, de rejeição, uma certa estupefacção, distanciamento respeitoso, sensação de violação de hábitos sonoros e parâmetros estéticos.

O jazz é, de facto, uma música difícil que requer grande disponibilidade, esforço e abertura do ouvinte. É uma linguagem específica que tem que ser aprendida, estudada, que exige domínio da história da sua gramática, para, só depois, dar alegria.

O quinteto que, só aparentemente, dá pelo nome de Dave Holland, é dos cinco e de nenhum, e, se de algum fosse, era do jovem Steve Coleman. O contrabaixista é apenas o centro de uma simetria etária (até em palco) bem curiosa e significativa: na casa dos 50 estão Kenny Wheeler e Julian Priester, ele tem 34 anos e, a seguir, com 20 e poucos, vêm Marvin Smith e Steve Coleman. É uma reunião de três gerações que usam o mesmo idioma musical, onde se entendem bem, mas ao nível do sotaque, do tetalhe estilístico, as divergências, às vezes, não passam despercebidas. Convivi com eles em privado e em ensaio o suficiente, para, de tal, me ter apercebido. Creio mesmo que este agrupamento de cinco músicos se virá a separar em breve ou, pelo menos, a perder alguns dos seus elementos mais importantes. Questão, aliás, de somenos importância, numa música onde a mudança é essencial, e as novas combinações de músicos sempre desejáveis.

Reparei ainda que o som colectivo do grupo, temas incluídos, é, quase sempre, menos avançado do que as contribuições individuais, o que não deixa de ser sintomático e também pode ajudar ao desfecho atrás previsto, mesmo que o sucesso que agora vivem o retarde um pouco.

Em concerto o repertório foi, na sua maioria, o dos discos editados e, nos novos originais, houve um sensível menor à vontade na exposição dos temas, bem desforrado, no entanto, nos solos, onde a capacidade técnica e inventiva de todos proporcionaram grandes momentos de improvisação pura e interligação mágica.

O baterista Marvin Smith é o chamado fenómeno. Com uma vasta panóplia de tambores, pratos e acessórios revelou maturidade técnica e facilidade de execução já notáveis, atendendo à sua idade, desenvolvendo impecáveis tempos complexos ou utilizando até as velhas vassouras em compassos mais clássicos. Coloriu muito bem todo o trabalho dos solistas e integrou-se sem falhas nos arranjos, com muita atenção, profissionalismo e discreção. A sua maneira de tocar é saudavelmente alegre, vivendo e participando na música com grande intencionalidade. Um espectáculo! Recordou-me às vezes certas passagens de Ed Blackwell, pelos sons usados e certo «verticalismo» dominante. O inevitável senão: um certo abuso dos acessórios, como os «wood blocks» ou «cow bells» que o identificam em excesso (já em discos) e se arriscam a torná-lo repetitivo, embora atractivo.

O contrabaixista Dave Holland foi o que é, um músico altamente seguro, preciso e explícito, exibindo o seu «fat and big» som, herdeiro de Ray Brown e de Leroy Vinnegar, o seu preferido. Tal como Marvin, foi, a meu ouvir, prejudicado, assim como o grupo, pelo nível de amplificação do seu instrumento, declaradamente exagerado. O PA num concerto de jazz tem leis próprias, dinâmicas a respeitar, níveis que não se podem trocar, ou então incorre-se no erro de trair a essência dos próprios discursos simultâneos. Na erudita as leis são outras, no rock ainda outras, tal como no teatro ou na ópera. O problema é que, por cá, quem amplifica som é profissional de qualquer som, sem conhecer as especificidades de cada área e o rock cristalizou o defeito da rítmica em forte primeiro plano, o que em jazz é inaudível.

O trombonista Julian Priester, velha raposa do jazz, histórico e típico músico de eterno segundo plano, daqueles que verdadeiramente tocam a história do jazz em sessões de estúdio das sucessivas vanguardas, esteve discreto como é seu timbre. Cumpridor nos «ensemble» e «voicing», a solo pareceu-me pouco definido nos discursos, sem presença sonora, mais tecnicista que orador. Suspeito que no seu caso, por defeito, também o PA o prejudicou.

O trompetista Kenny Wheeler foi quase uma surpresa. Músico frio e monocórdico, opinião recolhida através dos discos, neste concerto o canadiano revelou uma sonoridade mais humanizada e calorosa, bem diferenciada em fluegel e trompete. Na área discursiva foi o que se sabe: criativo, inteligente, elegantíssimo, erudito mesmo. Como personagem introvertida, jazzisticamente muito culta, racional, intelectualizada, é quem define uma das duas faces do quinteto, faces cuja contradição assegura o equilíbrio dinâmico. Refiro-me aos eixos Coleman/Smith por um lado e Holland/Wheeler por outro.

O saxofonista e flautista Steve Coleman é a revelação. E que revelação! Compositor, arranjador, instrumentista, o jovem é já um músico maduro desta música, cuja primeira influência ele reconhece ter sido Parker, mas que soa muito a um Ornette menos experimentalista. Com uma personalidade bem marcada e sentida por todos, com um discurso bem definido e uma técnica muito boa (talvez melhor ainda em soprano, onde a sua autoridade é notável), Steve personifica o presente-futuro do jazz, onde a tradição é conhecida e revisitada, onde as inovações e o avanço são ânsia permanente, natural, ponderada.

Enfim foi um concerto histórico e por variada ordem de razões: por ter reposto a legalidade-jazz após a música apresentada pelos grupos que o antecederam na série; pela música actual que produziu, e que entre nós aparece na sua ocasião exacta; pelas consequências que provocou, entre elas, uma saudável sensação intrigante de autêntica modernidade.

Poetas de Setúbal juntos no dia 15

O grupo de poetas e escritores setubalenses, tem em preparação um livro colectivo que se chamará «Poetas na Cidade» e que será posto à venda no dia de Bocage (próximo dia 15), e contará com a participação de 22 poetas da cidade de Setúbal.

Este grupo, que conta já com cerca de 50 poetas e escritores setubalenses, vem desta forma editar a sua sétima publicação da responsabilidade do grupo.

População restaura Senhora do Ó

A capela da Senhora de Ó, em Mire de Tibaes, do século XI, está a ser restaurada por iniciativa da população local, que para o efeito reuniu até agora cerca de três mil contos.

As obras, que já permitiram restaurar a abóbada da nave, visam não só respeitar o que resta da traça e materiais iniciais, mas também consolidar as remodelações mais recentes do templo, que datam do século XVIII.

População da Figueira pede escola musical

Um abaixo-assinado com mais de mil assinaturas, reclamando uma escola de iniciação musical na Figueira da Foz, foi entregue na Câmara Municipal.

O documento refere «a necessidade urgente de criar um estabelecimento de ensino, de maneira a abrir o caminho à educação musical nos jovens e crianças que não dispõem, actualmente, de professores que nos ensinem».

"Ana" e "O Lugar do Morto"

Dois filmes portugueses no Festival de Rimini

Cerca de 80 filmes, entre os quais os portugueses «Ana» e «O Lugar do Morto», serão exibidos na Mostra de Cinema Europeu a realizar em Rimini, Itália, de 20 a 28 de Setembro.

Trinta dos filmes citados preencherão as secções «Melhores Filmes Europeus» e «Filmes Europeus Box Office», destinadas, respectivamente, a mostrar os mais votados pelos críticos de cada país e os que tiveram maiores audiências.

«Ana», de António Reis e Margarida Cordeiro, escolhido pelos críticos portugueses entre os estreados após Novembro de 1984, vai ser mostrado na secção «Melhores Filmes Europeus» e «O Lugar do Morto», de António Pedro Vasconcelos, na secção «Filmes Europeus Box Office», por ter conseguido a maior audiência, no mesmo período.

Uma outra secção da mostra, «Antestreia», exibirá nove filmes, cujos títulos apenas serão julgados em 10 de Setembro.

Ao argumentista Jean Claude Carriere será dedicada a secção «Escrever o Cinema», com 18 títulos agendados, e a Elmano Olmi a secção «Viva Olmi», que integra nove longas metragens.

No respeitante a debates, nos dias 23 e 24 haverá um sobre os estúdios cinematográficos, organizado em colaboração com a Cinecitta, em 25 e 26 falar-se-á da situação e perspectivas das salas de cinema na Europa e em 27 e 28 sobre o cinema na Alemanha Federal.

Hoje à noite, na RTP/2

"Cria Corvos"

de Carlos Saura

Jorge Leitão Ramos

Cinema espanhol, quem o conhece? Vizinhos, mas de magras relações culturais, Portugal e Espanha ignoram-se, como se houvesse uma qualquer barreira a dividi-los.
Hoje, na RTP-2 (que na sua rubrica «Sessão das 9» se tem dedicado ao cinema europeu, rompendo o quase monopólio americano nos filmes televisivos) uma fita de Saura vem-nos lembrar que o cinema espanhol existe — e merece atenção.

No isolamento a que o cinema do país vizinho é votado entre nós, Saura é, apesar de tudo, um caso fora do normal: alguns dos seus filmes têm obtido distribuição comercial (lembremos **Peppermint frappé, Stress es tres, tres, Ana e os lobos** e **Cria corvos**) ao que não deve ser alheio um certo prestígio internacional ancorado em múltiplos galardões em vários festivais importantes, como Berlim ou Cannes.

É importante saber que a obra de Saura, até à queda do franquismo, foi marcada, a sangue, pela opressiva memória da Guerra Civil e pela castração operada pela violenta ditadura fascista que durou quase quatro décadas. **Cria corvos** é precisamente o filme que marca a viragem para temáticas menos asfixiantes, pode dizer-se que é, na sua obra, o testemunho da transição para o pós-franquismo (era que se sabia estar a chegar, em 1975, de modo irreversível). Ainda caracterizada pela memória brutal e pelo quotidiano irrespirável e boçal (militarismo bafiento e Igreja inquisitorial de mãos dadas) esta fita é já uma história de vingança, de libertação, de futuro, de fantasmas esconjurados.

Reencontramos em **Cria corvos** Geraldine Chaplin, companheira de Saura em meia dúzia de filmes notáveis; mas reencontramos também Ana Torrent (essa criança fascinante e obscura que Erice fez inesquecível em **O espírito da colmeia**) muito bem aproveitada por Saura que nela capta as terríveis cores de uma infância atormentada.

«Cria corvos e eles comer-te-ão os olhos» é o provérbio donde se extrai o título enigmático deste filme, história de uma vingança que é só imaginada e desemboca num futuro onde o passado, em surdina, lateja.

Uma boa noite cinematográfica, hoje na RTP-2.

J.L.R.

*Ana Torrent em «**Cria corvos**»: bom cinema espanhol na Televisão*

FICHA:

Título original: Cria cuervos
Realização e argumento: Carlos Saura (Espanha-1975)
Fotografia (eastmancolor): Teodoro Escamilla
Cenários: Rafael Palmero
Montagem: Pablo G. del Amo
Interpretação: Ana Torrente (**Ana**), Geraldine Chaplin (**a mãe de Ana e Ana adulta**), Conchita Perez (**Irene**), Maite Sanchez Almendros (**Juana**), Monica Randall (**Paulina**), etc.
Duração: 97 minutos.

"O nosso futebol" não abre Festival da Figueira

O filme do realizador português Ricardo Costa, «O Nosso Futebol» não abrirá o Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz porque simplesmente não existe — disse sexta-feira José Vieira Marques.

José Vieira Marques, da comissão executiva do festival, falava durante uma conferência de Imprensa que serviu para apresentar o programa do evento, que começa no dia 5 de Setembro.

Segundo o responsável «hoje recebi um telefonema da Direcção-Geral da Acção Cultural e dos Direitos do Autor onde me foi dito que o filme 'O Nosso Futebol' não poderia ser exibido porque não existe».

José Vieira Marques acrescentou que o filme, diante disto, não será exibido, visto que a DGAC não passou o certificado para o filme porque desconhece «O Nosso Futebol».

O responsável pelo festival disse ainda que também sexta-feira o Instituto Português de Cinema (IPC) avisou que não daria subsídio de realização para o evento que se realiza há 14 anos na Figueira da Foz.

Assim, disse José Vieira Marques, o Festival irá realizar-se sob seu próprio crédito. «Não aceitamos pressões políticas de ninguém, apesar das próximas eleições» — acrescentou.

Nos festivais anteriores, o IPC concedia idêntico subsídio até um mês, vinte dias antes do início do Festival, «mas agora a falta de apoio financeiro foi-me comunicada hoje, a menos de uma semana do início do evento».

José Vieira Marques disse que este festival, que decorrerá em quatro salas do Casino da Figueira, apresenta várias novidades, como um grande número de filmes legendados em português, uma sala só para vídeo e conferências, maior facilidade da indústria hoteleira da Figueira da Foz e vários patrocínios promocionais.

Segundo José Vieira Marques, estes 30 por cento dos filmes exibidos foram realizados por mulheres e que o cinema brasileiro estará representado por 12 películas, incluindo os premiados «Cabra Marcado Para Morrer» e «Bar Esperança».

Incluindo "Tocaia Grande"

Faulkner e Jorge Amado editados em França

Um inédito de William Faulkner, «Idílio no Deserto e Outras Novelas» e o romance «Tocaia Grande» de Jorge Amado são alguns dos 200 títulos que, a partir do Outono, as editoras francesas lançam no mercado.

Entre as novas obras anunciadas, na que se apresenta como uma das mais prolíficas temporadas literárias das últimas décadas, figuram 114 romances de autores estrangeiros (74 em 1984), de uma lista que inclui nomes das mais diversas origens, da Ásia à América Latina.

A romancista britânica Iris Murdoch com «O Aluno de Filosofia», a italiana Natalia Ginzburg «Não me Chames Nunca», o brasileiro Jorge Amado com «Tocaia Grande» e o turco Kemal Yachar com «O Mar Enraivecido» são alguns dos autores e livros anunciados para a próxima «rentrée» literária.

De Heinrich Boll, o nobel alemão federal falecido em Julho, será dado à estampa o inédito «O Destino de Uma Taça sem Asa» e do inglês David Herbert Lawrence, o autor de «O Amante de Lady Chatterley», a novela «Mister Moon» encontrada entre os seus manuscritos inéditos.

Os autores franceses que, na próxima temporada, reaparecerão com novas obras são, entre outros, Jacques Laurent, François Mallet Joris, Michel Mohrt, Lucien Bodard, Pierre Boulle, Jean Cau, Patrick Cauvin, Jean Pierre Remy, Hubert Monteileht, Andrée Chedi, Daniel Boulanger e Yam Gailladr.

ROTEIRO CULTURAL

O cartaz alusivo ao Festival, da autoria Luís Beato

Exposições

• O «I Festival Internacional de Cinema de Tróia» vai decorrer de 31 de Outubro a 10 de Novembro, naquela localidade. Para o efeito, a direcção do Festival promoveu um **concurso gráfico** para a escolha de um cartaz alusivo ao acontecimento e que circulará em todo o mundo. O cartaz do arquitecto Luís Beato foi o eleito, de entre 50 trabalhos, que durante a primeira quinzena de Setembro está patente ao público, numa exposição no Secretariado do Festival, na R. Ferreira Lapa, 46 A. A partir do dia 15, a mostra será apresentada na Cooperativa Árvore, no Porto, e durante o Festival ficará numa das salas do complexo turístico de Tróia.

• Para comemorar o dia da cidade, o Racal Clube de Silves, com a colaboração dos CTT, apresenta hoje uma **colecção de selos** de cerca de 100 países, do filatelista Jorge Manuel Boto Silva Pereira, na sua sede, na R. Cândido dos Reis, 40. Ao mesmo tempo, (das 15 às 20 horas) funcionará um posto de correios para aposição do carimbo do dia da cidade de Silves, o que poderá ser requisitado por pedido feito à secção de Filatelia do Racal Clube.

• **«Uma Tela e um Abraço Para Moçambique»** é o nome de uma exposição colectiva de pintura, desenho e fotografia que cerca de 30 artistas portugueses têm patente ao público até ao dia 5 na Galeria Fonte Nova. A receita da exposição será empregue na compra de materiais de pintura para artistas moçambicanos. Os artistas portugueses são: Adão Rodrigues, Adjuto, Américo Silva, Ana Maria Silva, António Sem, António Six, António Reis, Artur Bual, Boavida Amaro, Fernanda Assis, Fernando Curado Matos, Francisco Nunes de Oliveira, Guilherme Parente, H. Mourato, Irene Ribeiro, João Martins, José Belém, José Cândido, José Manuel Man, Kira, Luís Cruz, Luís Rodrigues, Maria Antónia Santos, Maria Teresa Folha, Marilene, Miguel Barbosa, Raquel, Ribeiro Farinha, Vasco Folha e Victor Ferreira.

Livros

• A mais completa colecção de antigos livros (mais de 30 mil), revistas e publicações sobre a **actividade industrial portuguesa** e para cima de 20 mil patentes e invenções, vão fazer parte de um centro de documentação na Central-Tejo e que pode ser utilizado das 10 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, todos os dias excepto ao domingo. A exposição pode ser vista das 10 às 19 horas, salvo às segundas-feiras. Esta iniciativa, que se integra na exposição de Arqueologia Indústrial que decorre desde Maio último, cria a único centro, no País, especializado nesta matéria, e confere à exposição a singularidade de ser a primeira a possuir um centro de documentação.

Cinema

• Tem lugar hoje, pelas 18 horas ou às 21.15 horas, uma sessão de leitura de video narrativo **«Aproximação aos Sitiados»**, da autoria de Rui Filipe Torres, na Sala de Painéis do Palácio Foz. A sessão é promovida pela Direcção-Geral da Comunicação Social.

• Numa iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, decorre a partir de hoje e até 13 de Setembro, no Jardim da Estrela, um ciclo de cinema ao ar livre, subordinado ao tema **«Cowboys e Aventuras»**. Assim, já esta noite, pelas 21.30 horas, é projectado o filme de B. Clucher «E Agora Chamam-lhe Magnífico», com o actor Terence Hill. O acesso é gratuito.

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

STARMAM
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª Semana

Berna
T. 776098

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana

Capitólio
T. 372358

CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

O ÚLTIMO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
29.ª Semana

OS SELVAGENS DA NOITE
(não acons. men. 18 anos)
24

Cine Camões

BOMBA H DESAPARECIDA
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme "Diário de Uma Criada de Quarto" realizado por Luís Buñuel, com Jeanne Moreau e Michel Piccoli

Cine 222
T. 579460

AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Amália

VINGANÇA FORÇADA
(não acons. men. 18 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sinza

O COMBOIO DOS DUROS
(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523

O JUSTICEIRO POR CONTA PRÓPRIA
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
40.ª Semana

Estudio ACS
T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 2

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1

O ESTRIPADOR DE NOVA IORQUE
(não acons. men. 18 anos)
22 h

Auditório 2

O ARCO DE TRIUNFO
(para maiores de 18 anos)
21.30 h

Gemini
T. 734009

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

Hollywood
T. 802859

Sala 1

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império
T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

JOY — MULHER DE LUXO
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo
T. 681117

BLUSÕES NEGROS
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
T. 574362

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

JÚLIA E OS HOMENS
(interd. a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia
T. 325309

MIRONES SEXUAIS
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé
T. 821933

CORNETOS COM CHANTILLY
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
O GRANDE ATAQUE DO DRAGÃO
(para maiores de 16 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

1990 — OS GUERREIROS DE BRONX
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

ATLANTIC CITY, USA
(interd. a men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

A OCASIÃO DE ROSA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21,30 e 23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
QUERELLE, UM PACTO COM O DIABO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3

DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19, 21,30 h
OUTLAND ATMOSFERA ZERO
(maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

O PORTEIRO DA NOITE
(para maiores de 18 anos)
14,30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Quinteto
T. 573407

ROLLING STONES
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

NOITES DE PAIXÃO
(para maiores de 16 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

AMANHECER VIOLENTO
14, 16.30, 19 e 21.30 h
(m/16 anos)

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A TESTEMUNHA
Estreia
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
6.ª semana

Sala 2

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Sala 3

A FLAUTA MÁGICA
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h
3.ª semana

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Star
T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 12 anos)
15, 18.45 e 21.30 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ENCONTRO COM O AMOR
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

O ÚLTIMO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Vingança de Porky's», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «O Pesadelo», às 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Amanhecer Violento», às 15.30, 18.30 e 21,30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Nicki & Maude», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Mistério de Gorky Park», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
MEM MARTINS — Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel — «O Segredo da Floresta Perdida», às 21.30 (maiores de 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 18.15 e 21.15 (maiores de 12 anos)
CINE-IMPALA — «Gente Gira», às 16 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Nostalgia», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Vingança de Porky's», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Bruce Lee Super-Herói», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
BATALHA — «Juventude Violenta», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «A Primeira Missão», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Flores que Vivem no Lodo», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — Sala L — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Annye Hall», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 13 anos)
OLÍMPIA — «Sua Ex.ª Gostava de Saias» às 14.30 (n. ac. m. 18 anos) — «Sexta-Feira, 13» às 16.30 e 21.00 (interd. men. 18 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
RIVOLI — «Motos Infernais», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 6 anos)
SALA BEBÉ — «O Fio da Navalha», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores de 12 anos)
STOP — Stop 1 — «Vingança de Porky's», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — Stop 2 — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Garotas Sensuais», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (int. men. 18 anos)
TRINDADE — «Volta ao Mundo em 80 Dias», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
VALE FORMOSO — «007 — Missão Ultra-Secreta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (int. men. 13 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda 222 (T. 638256); **ALM. GAGO COUTINHO: Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras,** Av. Marquês de Tomar 20-22 (T. 544995); **CASTELO: Silva,** Calçada Santo André 16 (T. 862074); **EN ENCARNAÇÃO: Zira,** P. das Casas Novas lote 66 (311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães,** Av. Almirante Reis 4 DF (T. 549479); **LUMIAR: Central do Lumiar,** Al. Linhas Torres 254 B (T. 758063); **PENHA FRANÇA: Dimar,** Rua Conde de Monsarraz 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Mariuz,** C. Picheleira 140 BC e Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus,** Lg. do Rato 3 C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro,** Rua Presidente Arriaga 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS BENFICA: Vitex,** Est. Benfica 373 B (T. 780548); **BRANDOA-AMADORA: Brito,** Rua do Colégio Lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Central de Odivelas,** Alm. Infante D. Henrique 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão 3A.

REFORÇO — AVENIDAS NOVAS: Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ALTO SANTO AMARO: Teles,** Rua João Barros 2, Frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil,** Av. da Igreja 9D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos,** Rossio 31, (T. 327478); **BENFICA-CEMITÉRIO: Simões,** C. Tojal 102 A (T. 749649); **CAMÕES-SANTA CATARINA: Combro,** C. do Combro 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE-PRAZERES: Ourique,** Rua Freitas Gazul 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia,** Rua Pascoal de Melo 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne,** Av. de Berna 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL: Marta,** Rua Cidade Nampula-Ed. Paris Lt. 534 (T. 333696); **SAPADORES: Zema,** Rua General Justiniano Padrel 21-A (T. 832580); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Rua António Ferro 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Tv. das Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra — AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Romeiro**, Urb. Casal S. Brás, Lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-G-E (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 hora; **CACÉM: Araújo e Sá**, Est. Paço Arcos, Lote 1-B (T. 9240781). Permanente. **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas. **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja**, (T. 9290088).

Outras farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. M.ª Luís Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bern. Francisco Costa, Lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 4763517). Permanente. **COSTA DA CAPARICA: Carlos**. Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas. **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2474446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Até às 19 horas. **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, Loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. Bela Rosa, 81 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Normal do Sul**, P. Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Benardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777). Permanente; **S. DOM. RANA: Godinho Silveira**, R. A. Albuquerque, Lote B, Loja-2 (T. 2470361). Até às 22 horas. **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro (T. 2430691). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, Lote 7-B — Hera (T. 2852121); **MADORMA: Madeira**, Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Porto — REFORÇO: DAS 9 às 12h e das 14 às 22 — LIGA ASSOCIAÇÕES SOCORROS MÚTUOS — R. DO Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO** — Avenida Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA** — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS** — R. de Bordeaux, 184 (Viso).

DL TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

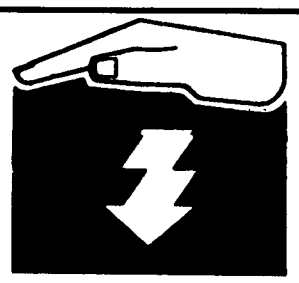
«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.



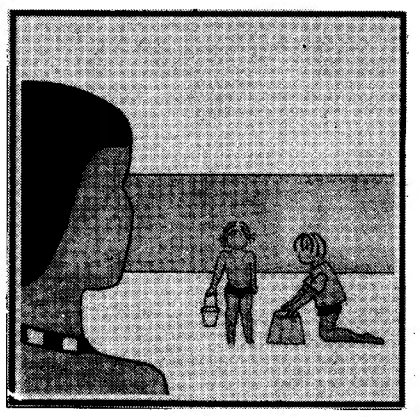
Poupe electricidade

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**



VIGIE as brincadeiras das crianças

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

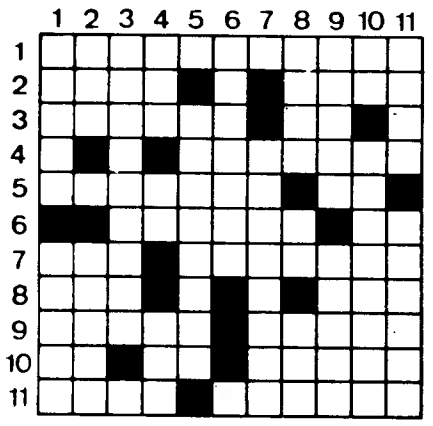
«**CADA UM É COMO É**», de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 522



HORIZONTAIS:

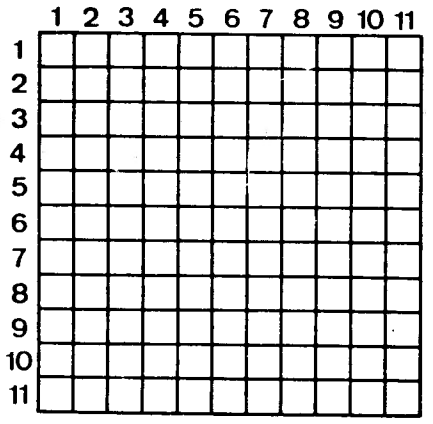
1 Leiloaram.
2 Aquele que. Defrauda.
3 Guarda-sol. Prefixo de negação.
4 Enterras em lodaçal.
5 Parte da costa SO do Decã (Índia). Prefixo que designa afastamento.
6 Descerravam. Antes de Cristo.
7 Conceder. Airosa.
8 Ovário dos peixes. Suspiros.
9 Perigo. Partida.
10 Manuscrito. Carta de jogar. Reprimir.
11 Vento forte. Que tem poros.

VERTICAIS:

1 Da parte de cá. Repousa.
2 Álcool de melaço. Aconselho.
3 Fizeras mover como uma bola.
4 Nome de letra. Entre os sírios o último mês de Verão. Mercado público no Oriente.
5 Grosseiros.
6 Respeitais.
7 Ornato caprichoso à moda dos árabes.
8 Pastor siciliano, que foi amado por Galateia. Pronome pessoal. Rio da Suíça.
9 Ressona. Nome de um estofo indiano.
10 Amónio (s.q.). Deprimidas.
11 Medianas. Unira por casamento.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 362



HORIZONTAIS:

1 Risca. Mercado.
2 Ilha do Pequeno Belt. Estimam.
3 Ligue. Um cento. Naquele lugar.
4 Avarento. Vagueiam.
5 Posto emissor sonoro. Pai do marido em relação à esposa.
6 Carta de jogar. Moderato.
7 Lantânió (s.q.). Aqui. Oferece. Rádio (s.q.).
8 Antecipareis.
9 Filtrar. Soluça.
10 Clima. Aparência. Cobrir.
11 Quinhentas folhas. Emprega.

VERTICAIS:

1 Assolar. Atar.
2 Fúria. Venera.
3 Amalucada. Seguia.
4 Cobalto (s.q.). Eliminaram.
5 Filtro. Prefixo de privação. Batráquio.
6 Pronome pessoal. Tálio (s.q.).
7 Espaço de trinta dias. Concede. Pronome pessoal.
8 Rádio (s.q.). Festa de arraial (pl.).
9 Desagradável. Acto ou efeito de empar.
10 Guardar segredo. Sarrafo.
11 Acarinho. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 521**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pargo. MUITO.	1 PADECE. QUEM.
2 Atuara. Raia.	2 Atora. Mo.
3 Dom. Cortas.	3 Rumos. Aarão.
4 Eros. Opa. Si.	4 Ga. MMI.
5 Cãs. Traça.	5 Or. Tapadas.
6 Mad. Arco.	6 Acordarias.
7 Rampas. Ois.	7 Opa. Sam.
8 Aiaras.	8 Urraca. Mas.
9 Dimas.	9 Tai. Aro. Sir.
10 Ema. Aa. Miam.	10 Tias. Cio. Aí.
11 Moo. SSS. Ria.	11 Oásicos. AMA.

PROVÉRBIO: Muito padece quem ama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 361**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Murro. Abara.	1 Má. Cavan. Ag.
2 Ana. Baú. Pio.	2 Una. Migar.
3 Atar. Feia.	3 Rate. Datava.
4 Elimina.	4 Alargam.
5 Am. Agora. Co.	5 Obriga. Lama.
6 Vidra. Atuar.	6 Mó.
7 Agag. Ária.	7 Aufira. Gula.
8 Natal. Giras.	8 Enatais.
9 Rama. Usas.	9 Ápia. Urrara.
10 Mil.	10 Ria. Caias.
11 Ghana. Asada.	11 Ao. Porás. Fa.

Rádio

Antena Um

16.00 «A gaita dos sete foles» — António Vilela e Nunes Forte; **17.00** — «Informação Regional» **17.15** — «Musicomania»; **19.00** — «Informação e música»; **20.00** — «Musical»; **20.15** — «No estúdio e no estádio»; **20.30** — «A voz da solidariedade»; **21.00** — «Leiria/85»; **21.30** — «Noites de Luar»; **23.00** — Títulos do «Último Jornal». Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00 — Música do Século XX; **16.30** — Variações sobre uma ária da ópera «Alessandro in efeso» (João Domingos Bomtempo); **16.45** — Trechos da ópera «Rigoletto» (Verdi); **17.00** — Ciclo Beethoven; **17.35** — Bolero (Ravel). Orq. Sinfónica da Rádio da URSS; **18.00** — Solos de viola dedilhada; **18.05** — Música vocal.

18.40 — Música de tecla (Clarke), (Erik Satie) e (Messiaen).; **19.00** — Música de Chopin; **19.40** — Solos de bandolim, por Hugo d'Alton; **20.00** — Música de câmara; **20.40** — 3 aberturas (William Boyce). Orquestra dos Concertos Lamoureux; **21.00** — Antologia dos músicos portugueses; **21.30** — Ciclos de história; **22.30** — O gosto pela música; **23.00** — Intercâmbio musical; promenos 84, Concertos Promenade da Radiodifusão Holandesa; **23.35** — Ciclo amor e vida de uma mulher (Schuman); **24.00** — Sinfonia n.º 3 em ré maior Op. 29 (Tchaikovski) **01.00** — Fecho (noticiários de hora a hora).

Rádio Comercial

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Tarde à portuguesa; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Azul e branco; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Musical; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** Peça o que quiser; **02.00:** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Pé-de-vento; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Nova geração, **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

Onda media

15.00 — Meia tarde; **16.00** — Rua Capelo; **18.00** — Jornal das Regiões; **18.30** — Transmissão do Terço; **19.30** — Memorando; **20.00** — Programa da LARR; **20.30** — Do dia para a noite; **21.00** — Horizonte; **22.00** — Quando o telefone toca; **22.30** — Diário do desporto; **23.00** — Clube dos coleccionadores; **24.00** — Som de uma noite de verão; **02.00** — Estação de serviço; **03.00** — Jornal da Madrugada.

TELEVISÃO

RTP 1

17.45 — Tempo dos mais novos

«Bell e Sebastião»: O retrato da Mamã

18.20 — Notícias

18.35 — Século XX — «O Mundo em Guerra»

Tema do episódio de hoje: a ocupação. Em foco, a Holanda, pequeno país neutral que a Alemanha nazi ocupou brutalmente durante quatro anos, depois de bombardear implacavelmente a cidade de Roterdão. Depois, viriam as deportações dos judeus holandeses e o recrutamento obrigatório de trabalhadores para as fábricas alemãs. No Outono de 1944 parte da Holanda estava já liberta, mas o resto continuava sob ocupação. O Inverno foi muito duro para os holandeses, tendo morrido 16 mil com o frio e a fome...

19.40 — O Livro Grande Petete

«O Olfato das Formigas»

19.45 — Telejornal

20.00 — Boletim Meteorológico

20.05 — Louco Amor

André acusa Renata de ter mentido apenas para subir na vida e ter uma situação financeira estável, e esbofeteia-a quando ela sugere que ele é um homem ainda dependente do cargo, porque não quis aceitar propostas de corrupção. André avisa Renata que jamais contará a verdade sobre ela a Lipe e Patrícia, e exige que saia de suas vidas dentro de 24 horas. Luís Carlos volta a telefonar para Patrícia, mas não a encontra em casa. Renata mente para Fernando inventando que atendeu o telefonema do raptor de João, e que este exigiu US$ 500 mil dólares pelo resgate. Renata, então, implora a Edgar que lhe empreste essa quantia até ao dia seguinte, para salvar a vida do menino: o dinheiro, na verdade, seria para ela. Fernando garante a Edgar que, apesar de tentar conseguir os dólares exigidos pelo raptor, ele não perderá o dinheiro, porque já entrou em contacto com a polícia.

21.00 — Actualidade Política

22.35 — Reportagem do Exterior

00.30 — Último jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«As Novas Aventuras de Zorro»

20.00 — Videopolis

20.25 — O Mundo em Guerra

«Portugal 1939/45»

21.00 — Sessão das Nove

«Cria Corvos». Uma velha casa, algures numa cidade, abriga um grupo de mulheres que rodeia Ana, de 8 anos: as irmãs, a avó, a criada, mas não conseguem fazê-la esquecer a mãe, que Ana julga ver, por vezes. Fugindo ao mundo dos adultos, Ana cria um mundo só seu, incapaz de se integrar, forjando situações e poderes em que acredita convictamente. Uma resposta, pessimista, à noção de que a infância é um paraíso: para Saura, pelo contrário é uma fase de terrores, de insegurança, de incapacidade de comunicar. Mais do que isso, «Cria Corvos» é um libelo terrível contra os costumes familiares e íntimos da burguesia espanhola, pilar do franquismo, mais terrível ainda por ser filtrado através da visão inocente das crianças. Cineasta espanhol, nascido em 1932, Carlos Saura, antigo fotógrafo profissional e professor de realização na Escola de Cinema, possui uma obra totalmente independente que constitui o conjunto mais interessante da produção espanhola nos últimos anos do franquismo. Apesar de constantes problemas com a censura, Saura conseguiu sempre tornear esse escolho, através de imagens fantasmáticas-realistas, belíssimas, à maneira de Buñuel, extremamente sofisticadas, analisando as relações psicológicas com uma inteligência viva. Mestre em «exprimir-se por desvios», como ele próprio o diz, demorou a encontrar um estilo mais adequado à situação de liberdade que passou a viver-se em Espanha, a partir de meados dos anos 70, mas conseguiu preservar a unidade e originalidade da sua obra, que, apesar do seu intelectualismo, é caracteristcamente espanhola. A presença de Geraldine Chaplin, na maioria dos seus filmes, é indissociável da qualidade emocional da sua obra. Título original: Cria Cuervos (1976). Realizador: Carlos Saura. Intérpretes: Geraldine Chaplin, Ana Torrent, Conchita Perez, Monica Randall. Duração: 100 minutos. Género: Dramático. Fotografia: Cor.

22.45 — Jornal da Noite

Geraldine Chaplin é a protagonista do filme de Carlos Saura que a RTP-2 exibe esta noite: obrigatório ver

«Amor Louco»: episódio número quarenta e três

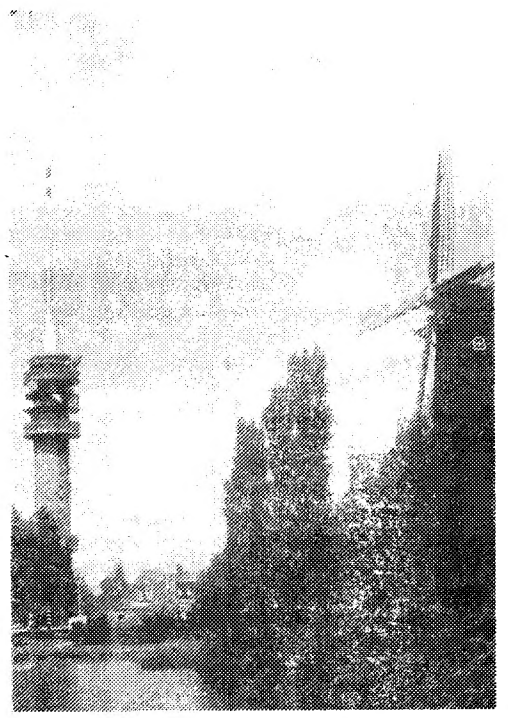
Amanhã

RTP-1

12.05 — Espaço 12/13
13.00 — «Vila Faia»
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.50 — Trânsito
19.20 — Expresso da Europa
19.55 — Desenhos Animados
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.45 — «Louco Amor»
21.30 — «O Caminho das Estrelas»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Arte e Coisas
20.30 — «O Mundo em Extinção»
21.30 — Itinerário Artístico



Holanda, dos canais e moinhos de vento: em 1944, sob a ocupação nazi, a realidade era outra, como se pode confirmar pela visão do episódio de hoje de «Século XX — O Mundo em Guerra»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**

Travessa do Corpo Santo, 17
1200 LISBOA
Telefone: 336211

GRUNDIG a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
22.35
Reportagem do Exterior

RTP 2
21.00
Sessão das Nove
«Cria Corvos»

- Louco Amor

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1249 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

05.13	**3.80 m**	10.42	**1.10 m**
17.29	**3.80 m**	23.02	1.20 m

Dia 4

05.43	**3.60 m**	11.15	**1.30 m**
18.00	**3.70 m**	23.35	**1.40 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	16º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	16º
PORTO	18º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	18º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	19º
ÉVORA	18º
BEJA	16º
FARO	22º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	23º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento moderado de Norte.

Segundo o SJ

"O Primeiro de Janeiro" corre o risco de fechar se o Governo não intervém

Com o objectivo de se inteirar da situação em que se encontra «O Primeiro de Janeiro», a Direcção do Sindicato dos Jornalistas reuniu-se recentemente com a administração daquele jornal privado.

Como é sabido, este matutino centenário vem atravessando uma grave crise financeira traduzida em avultados débitos aos trabalhadores. Só os jornalistas têm a haver cerca de 6 mil contos, verba que em parte se reporta a Janeiro de 1983. Apenas em Abril do corrente ano, a empresa passou a apliacar a tabela salarial actualizada.

No encontro, foram recolhidas várias informações sobre a situação daquele jornal, a qual, na perspectiva do SJ, requer uma tomada de medidas de fundo. De acordo com os dados disponíveis, qualquer solução que venha a ser encontrada terá de concretizar-se no mais curto espaço de tempo, já que sucessivas penhoras ordenadas pelos principais credores poderão pôr em causa a própria saída do jornal.

«O Primeiro de Janeiro» tem, neste momento, trezentos e vinte trabalhadores, dez por cento dos quais são jornalistas, e um passivo que ronda os 850 mil contos, sendo o seu défice mensal de exploração estimado em 6 mil contos. Para pagamento desta avultada dívida, a empresa chegou a propor aos principais credores a doação do património, proposta que, no entanto, não mereceu aceitação das entidades envolvidas nas negociações. Paralelamente, foi solicitado o apoio da Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional que, após alguns meses, remeteu o processo para o ministro da tutela, Almeida Santos, onde ainda se encontra.

Segundo a administração de «O Primeiro de Janeiro», quer a doação do património para quitação das dívidas, quer o apoio financeiro de 60 mil contos solicitado à Secretaria de Estado e à Secretaria de Estado de Emprego e Formação Profissional permitiriam «implementar um profundo programa de recuperação económico-financeiro capaz de restituir um necessário e justo equilíbrio empresarial».

Medicamentos: novos preços a partir de Janeiro

Alguns medicamentos poderão surgir dentro de dias, nas farmácias, com «aumentos de preços substanciais» — disse à Anop o presidente da Associação Portuguesa dos Industriais e Importadores de Especialidades Farmacêuticas.

Alberto Vasco Abecassis afirmou que «a maior parte das empresas do sector não fará alterações de preços no mês de Setembro, esperando por Janeiro, quando essa alteração será obrigatória».

«Somente os que que tiverem vantagem em aumentar agora o farão, mas serão poucos. No entanto, poderá haver aumentos substanciais agora», explicou aquele industrial farmaceutico.

Alberto Abecassis referiu ainda que em Janeiro poderão registar-se «fortes reduções» nos preços de alguns medicamentos a par de aumentos noutros — para os colocar ao nível do estabelecido no Decreto 496/85, de 20 de Julho.

«Nesta altura — especificou — os preços dos medicamentos terão de ficar pela média dos preços mais altos praticados em dois dos seguintes países da Europa: Itália, França e Espanha». «Mas não haverá mais variações nesse ano» — acrescentou, o presidente da Associação Portuguesa dos Industriais e Importadores de Especialidades Farmacêuticas afirmou ainda «desconhecer quais as empresas que vão fazer aumentos ou diminuições em Setembro, porque ficou ao critério de cada empresa enviar a listagem de preços para a Direcção Geral de Concorrência e Preços». Belmira Martins, da Direcção Geral, confirmou à Anop que «várias empresas enviaram as suas listas, as quais vão ser alvo de verificações e controlo pela Direcção».

«A Direcção-Geral de Concorrência e Preços terá agora dois meses, até finais de Outubro, para comprovar se a alteração de preços está de acordo com o estabelecido na portaria 60/85», acrescentou Belmira Martins.

DECARAS

AURORA CUNHA é novamente notícia, porquanto acaba de ser distinguida pela Associação Europeia de Atletismo, com o convite para integrar a selecção da Europa que no próximo mês de Outubro disputará a Taça do Mundo, em Camberra (Austrália). Aurora Cunha irá correr a prova dos dez quilómetros em substituição da norueguesa Ingrid Kristiansen que optou por ir correr a maratona de Chicago

GARCIA DOS SANTOS foi notificado para prestar declarações num processo de averiguações instaurado pelo Estado-Maior do Exército. O processo de averiguações foi mandado instaurar pela posição assumida por Garcia dos Santos numa «Carta ao Director» publicada no «Diário de Notícias» de 17 de Agosto, em que afirmava que o ministro da Defesa, Rui Machete, mentira a propósito do problema da sua colocação.

JAIME GAMA recebeu ontem à tarde o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Esmat Abdel Maguid, com quem debateu problemas gerais do Terceiro Mundo, nomeadamente do continente africano. Maguid pediu também audiências ao Presidente da República, Ramalho Eanes, e ao Primeiro-Ministro, Mário Soares. O ministro egípcio encontra-se em Lisboa de passagem para Luanda, onde representara o seu país na cimeira dos Países Não-Alinhados.

FREITAS DO AMARAL desloca-se de 6 a 18 do corrente ao Canadá e Estados Unidos para uma série de conferências e contactos com as comunidades portuguesas residentes naqueles dois países, informou o seu gabinete de candidatura. Nos dias 7, 8 e 9 estará em Toronto, no dia seguinte vai a Otava, para se deslocar depois a Washington, entre 11 e 12 do corrente. Nos dias 13 e 14 estará em Nova Iorque, enquanto no dia 15 visitara Newark, onde assistirá a uma missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, erguida nesta localidade pela comunidade portuguesa.

JONAS SAVIMBI é o principal protagonista do livro «História de uma Traição», de Raimundo Sotto Maior, director-geral da agência angolana ANGOP, ontem posto à venda nas livrarias de Luanda. Raimundo Sotto Maior narra a carreira política de Savimbi, o presidente da UNITA, desde os seus contactos com a PIDE/DGS, a polícia política do regime fascista português, até à sua actual colaboração com o regime racista sul-africano.

LENA D'ÁGUA assinou um contrato com a multinacional CBS, devendo entrar em Janeiro em estúdio para gravar o seu primeiro disco por esta companhia. O contrato de Lena d'Água tem um período de três anos, devendo o primeiro disco sair em meados de Março. Lena d'Água assinou pela CBS depois da sua antiga editora discográfica, a EMI/Valentim de Carvalho, ter dispensado a cantora.

Para manter passagem de nível

Proprietário de pedreira parou comboios no Cacém

A circulação ferroviária na Linha de Sintra esteve ontem à tarde interrompida, entre as 13 e 55 e as 15 e 7, junto à estação do Cacém, devido ao bloquamento da via efectuado pelo proprietário de uma pedreira, em represália pelo encerramento de uma passagem de nível utilizada pela sua empresa. A decisão da CP baseou-se no facto de Luís Liberato Tavares Freire se escusar, há anos, a arcar com a responsabilidade de manutenção da referida passagem de nível (pagamento do guarda incluído), como é norma em casos similares.

Segundo afirmou esta manhã ao «DL» o dr. José Pestana, porta-voz do Serviço de RelaçõesPúblicas da CP, a decisão relacionada com o encerramento da passagem de Rocanes foi comunicada na sexta-feira à Câmara de Sintra, que, disse, não «colocou qualquer obstáculo», até porque a pedreira é servida por uma outra passagem existente a cerca de 400 metros do local».

Candidato pela APU

Vasco de Castro faleceu

O dr. Vasco de Castro, de 41 anos, candidato a deputado pela APU pelo círculo de Lisboa, na qualidade de militante do MDP, faleceu ontem à tarde, a caminho do Algarve, com a sua mulher, dr.ª Maria da Graça Pais, da mesma idade, num acidente de viação registado nas proximidades de Ourique, quando o automóvel que conduzia se despistou, indo embater numa árvore. No acidente ficou ainda ferido com gravidade o filho do casal, Manuel Pais de Castro, de 15 anos. O dr. Vasco de Castro pertencia ao Secretariado do CPPC (Conselho Português para a Paz e Cooperação.).

Os corpos ficaram em câmara ardente na casa mortuária da Igreja de Santa Isabel, em Campo de Ourique.